

Este capítulo tem por objetivo analisar as respostas dos informantes em cada categoria e buscar identificar as possíveis opiniões e valores sobre Interação e movimentos retóricos dos alunos de graduação em um curso de Pedagogia na modalidade a distância.

As opiniões e valores se referem, inquestionavelmente, à avaliação e ao julgamento que se faz de um determinado fato do mundo – um bem útil e confiável. Por meio desta perspectiva, é possível afirmar que, embora as opiniões e valores orientem os desejos dos indivíduos e regulem ações, encerram também dúvidas e fazem vir à tona o pensamento. Assim, é possível conjecturar que as opiniões e valores influenciam comportamentos, além de orientar o modo pelo qual as pessoas, movidas pelas opiniões e valores, definem suas tarefas. É sob este raciocínio que serão analisados a seguir os resultados finais a respeito das opiniões e valores em relação à EaD no AVA.

Em função dos resultados das pesquisas que envolvem o problema das opiniões e valores, este trabalho conta com quatro instrumentos de coleta de dados:

a) Como primeiro instrumento para esta pesquisa, convidamos 22 alunos do Curso de Pedagogia na modalidade à distância para relatarem suas opiniões e valores em relação a estudar a distância. Inicialmente, 7 concordaram em participar.

b) O segundo instrumento é o Inventário de Opiniões e Valores, elaborado a partir da leitura dos relatos das sete alunas concordantes matriculadas no Curso de Pedagogia na modalidade à distância, moradoras da região da cidade de Belmonte, na Bahia. Elas relatam suas paixões: (alegria, tristeza, angústia, ansiedade, esperança, segurança, desprezo). Está composto por 25 asserções, divididas em 4 categorias. Foi aplicado em 22 alunos:

- 1 – O conceito de interação;
- 2 – A interação no ambiente virtual de aprendizagem;
- 3 – O processo interativo na Avaliação da EaD;
- 4 – Interação e movimentos retóricos na EaD;

c) O terceiro instrumento é o questionário sobre dados pessoais e perfil dos informantes para conhecer um pouco de suas paixões, tais como: alegria, tristeza, segurança, raiva, desejos etc. durante seus momentos de interação para EaD. Esse instrumento não foi analisado e apenas um quadro foi elaborado para o leitor.

d) O quarto instrumento é composto por 2 entrevistas semiestruturadas, realizadas a partir da livre vontade das participantes.

Em sua estrutura, a elaboração deste inventário buscou incorporar alguns princípios norteadores que, combinados entre si, pretendem fornecer subsídios para obtenção dos resultados. Nesta pesquisa, tomamos por base um questionário usado normalmente em inventários de crenças, com outras finalidades. O modelo, no entanto, apresentou-se como ótima ferramenta para obter respostas para as questões desta pesquisa. Leva-se, porém, sempre em conta que o inventário original tratava especificamente de crenças e, nesta pesquisa, detectamos crenças entre os efeitos discursivos revelados nas opiniões e valores:

Sozinho, o inventário pode não ser suficiente em uma pesquisa sobre crenças. Ele aponta para a presença de uma possível crença, mas não se pode afirmar que, efetivamente, alguém crê em algo baseado apenas na aplicação de um inventário. Por outro lado, têm se mostrado de grande valia nas pesquisas sobre crenças, principalmente por sua fácil aplicação, tabulação e análise e, também porque, uma vez combinados com outros instrumentos, eles podem, sim, contribuir, significativamente, para a detecção das crenças. (LUZ, 2015, p. 135-136)

Segundo Luz (2015), um inventário de crenças pode ter diferentes formatos. Este, adotado para esta pesquisa, foi baseado no BALLI, já muito conhecido por pesquisadores da área. A elaboração de um inventário, especialmente para investigação das opiniões e valores sobre interação e movimentos retóricos dos alunos de graduação em um curso de Pedagogia na modalidade à distância, decorre do fato de que os inventários existentes tratam de aspectos gerais do processo de ensino-aprendizagem ou da formação de professores, sem dar conta de algumas particularidades de assuntos mais específicos.

O objetivo do inventário sobre opiniões e valores é fazer a medição do nível de concordância dos alunos submetidos à pesquisa e apresenta, quanto à sua estruturação, cinco respostas discriminadas em letras, a saber:

- CT** – Concordo totalmente
- C** – Concordo
- NCND** – Não concordo nem discordo
- D** – Discordo
- DC** – Discordo completamente

4.1 Categoria 1 – Conceito de interação

O vocábulo interação é, de um modo geral, entendido, do ponto de vista da comunicação, como uma ação que se exerce mutuamente entre duas coisas ou duas ou mais pessoas. Quando, por exemplo, nos referimos às relações professor/aluno e aluno/aluno, temos presente a interação¹⁶; assim, interação envolve trocas entre os sujeitos. A interatividade pode ser entendida como o contato com as tecnologias atuais. Nos cursos de EaD, então, o ato de duas pessoas manterem uma comunicação entre si como *orador* e *auditório* constitui-se em interação; por outro lado, “interatividade, característica técnica que significa a possibilidade de o usuário interagir com uma máquina” (BELLONI, 2015, p. 63).

Sob esta ótica, as TIC, para a navegação no AVA, são os meios necessários para favorecer a interação entre aquele que busca informação para a sua formação – o aluno – e aquele que fornece, por meio da ferramenta AVA, os conhecimentos e conteúdos programáticos necessários à formação do aluno. É, então, em um ambiente de interatividade que ocorre a interação entre os indivíduos com uma única intenção: comunicar-se.

A primeira categoria do inventário trata das possíveis opiniões e valores dos informantes a respeito do conceito de interação exposto aqui sob forma de discurso. O conceito de interação, entre todos os participantes no processo desta categoria, converge para o que diz van Dijk (2013, p. 18): “tanto o locutor quanto o *auditório* terão motivações, propósitos ou intenções ao entrarem em uma interação

16. “É fundamental esclarecer com precisão a diferença entre o conceito sociológico de interação – ação recíproca entre dois ou mais atores, onde ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos – que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação, por exemplo, carta ou telefone); e a interatividade, termo que vem sendo usado indistintamente com dois significados diferentes, em geral confundidos: de um lado a potencialidade técnica oferecida por determinado meio (por exemplo, os *CD-ROMS* de consulta, hipertextos em geral, ou jogos informatizados), e, de outro, a atividade humana do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma ‘retroação’ da máquina sobre ele” (BELLONI, 2015, p. 63).

verbal e ao mesmo tempo se aplica para as ações subsequentes com as quais as ações verbais estão relacionadas dentro da mesma situação”. Essa categoria, composta de oito asserções, trata das possíveis opiniões e valores dos informantes sobre o conceito de interação:

- 1-Interação significa estar perto de alguém, mesmo que não o conheçamos;
- 2-Interação significa estabelecer uma conversação entre indivíduos;
- 3- Interação significa entender o significado de um texto lido;
- 4- Interação significa estabelecer um diálogo entre o leitor e o autor de um texto;
- 5- Interação significa estabelecer um diálogo produtivo para ambas as partes;
- 6- Interação é uma ação fundamental em qualquer relação que se estabelece com outro;
- 7- Interação é influência mútua de órgãos ou organismos inter-relacionados;
- 8- Interação é ação mútua ou compartilhada entre dois ou mais corpos ou indivíduos.

Como se pode perceber, as duas primeiras asserções solicitam um conceito amplo de interação: o item um, apenas de proximidade física; o item dois, de diálogo. Essas asserções se completam com a do item 8, pois consideram a presença física como um dos elementos importantes para a realização de um processo interativo e revelam a interação como ação mútua e compartilhada. Desse modo, classificamos as três asserções (1, 2 e 8) como **Interação Física: proximidade e ação mútua.**

As asserções três e quatro ampliam o conceito de interação ao explorar a possibilidade de interagir com objetos e pessoas não presentes no ato de comunicação. A asserção cinco, por sua vez,

considera qualquer diálogo (presencial ou à distância) como fator interacional. Essas três asserções (3, 4 e 5) foram categorizadas como **Interação pelo diálogo produtivo**. As demais asserções (6 e 7) levam em conta dois aspectos fundamentais na interação: a existência de uma ação interacional e uma relação de influência. Foram, por isso, categorizadas como **Interação como ação persuasiva**.

Antes de iniciar a análise dessas três categorias, um dado empírico precisa ser esclarecido. No plano das impressões gerais que motivaram esta pesquisa, há um universo de opiniões e valores do pesquisador criado no encontro diário com os alunos, sem quaisquer dados efetivamente colhidos, nada além de impressões nada científicas, mas suficientemente fortes para impressionar os sentidos e lançar perguntas que precisam ser respondidas de modo mais embasado.

As atividades como gestora e supervisora de polos de EaD permite o convívio diário com os alunos os quais necessitam de auxílio para atendimento de suas necessidades educacionais como um todo: assinar a lista de presença, fazer atividades, provas, exames, apresentar o TCC (Término de Conclusão de Curso) ou mesmo tirar dúvidas sobre o funcionamento do curso e, principalmente, para relatar as dificuldades encontradas na interação com os tutores virtuais que, segundo eles, muitas vezes, demoram muito para lhes dar a resposta de uma pergunta. Dizem que, muitas vezes, os tutores respondem com presteza, porém, as dificuldades continuam, pois não conseguem entender o conteúdo das mensagens. Assim, preferem continuar com as dúvidas, temem perguntar novamente e ser malcompreendidos pelo tutor.

Na época das provas presenciais, que são realizadas nos polos, os alunos ficam muito angustiados, inseguros; alegam que são muitas questões para serem resolvidas em um espaço de tempo de três horas, que consideram muito curto. Quando não conseguem a

nota estipulada para serem aprovados, precisam fazer o exame que para eles torna o processo mais difícil ainda. Os alunos apresentam insatisfação em relação ao funcionamento do curso à distância, dos períodos para o envio de atividades que consideram muito curto. Assim, acabam deixando de enviá-las e se prejudicando no resultado final das notas.

Reclamam da distância da universidade que não lhes respondem dúvidas enviadas, sejam para a secretaria dos cursos, para o setor financeiro ou para o grupo de apoio pedagógico. Do mesmo modo, o tempo não é considerado como um fator fundamental para o estabelecimento de acordos. As grandes questões ocorrem quando, pela natureza dos cursos de EaD, os alunos são colocados em um contexto que exige interação à distância. Às vezes, não encontram espaço para diálogo e não consideram o processo interacional como produtivo e atribuem o aparecimento de dificuldades a dois fatores muito nítidos: o tempo e o espaço.

As dúvidas demoram a ser sanadas (em função de um imediatismo muito compreensível para quem estuda a distância). Nesse sentido, buscam um diálogo produtivo e reconhecem que a hierarquia estabelecida na interação causa prejuízos expressivos para a formação. Entendem, pois, as consequências. Como afirmado, as impressões fixam-se no universo de pré-análise do pesquisador e exigem precisão acurada sobre os porquês de, de modo amplo, as impressões assim se manifestarem.

Como o inventário é construído por asserções, o modo de organização argumentativo proposto constitui um mecanismo que solicita a construção de um universo de opiniões e valores, pois as respostas dadas buscam reflexões a propósito do mundo, numa perspectiva opinativa, como produto de inúmeros discursos persuasivos que se infiltraram na mente dos sujeitos da pesquisa. Assim, as respostas opinativas pretendem estabelecer as ligações de causalidade e, simultaneamente, os efeitos persuasivos

demonstrados pretendem construir a prova de como as opiniões e valores acumulados justificam os propósitos sobre o mundo e as ligações de causalidade, a partir da relação entre as asserções.

O quadro a seguir apresenta as respostas dadas dos 22 informantes a todas as asserções do inventário:

<i>Asserção 1</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
17	0	1	3	1	22
<i>Asserção 2</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
18	1	2	1	0	22
<i>Asserção 3</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
13	4	1	4	0	22
<i>Asserção 4</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
11	3	1	7	0	22
<i>Asserção 5</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
19	0	0	3	0	22
<i>Asserção 6</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
18	2	1	0	1	22
<i>Asserção 7</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
8	8	4	2	0	22
<i>Asserção 8</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
9	11	2	0	0	22

Quadro 2 – Respostas à categoria 1 do inventário

4.1.1 A. Interação física: proximidade e ação mútua

<i>Asserção 1</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
17	0	1	3	1	22
<i>Asserção 2</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
18	1	2	1	0	22
<i>Asserção 8</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
9	11	2	0	0	22

Quadro 3 – Interação física: proximidade e ação mútua

1ª Asserção: Interação significa estar perto de alguém, mesmo que não o conheçamos

Apenas 1 dos 22 alunos informantes assinalou o item NCND – não concordo nem discordo; 3 assinalaram D – discordo – e somente um assinalou DC – discordo completamente. A maioria dos alunos (17) informantes optou por CT – concordo totalmente e em relação à primeira asserção da categoria 1, apenas um informante afirmou discordar totalmente da ideia de que Interação significa estar perto de alguém, mesmo que não o conheçamos. Pode-se admitir por conjectura que a asserção envolve a ideia de um sujeito autônomo e racional, cujo controle de suas ações, intenções e condutas seria o nódulo central do individualismo e a emoção seria afastada da razão no processo comunicacional.

O “estar perto” (proposto na asserção) não quer dizer, na perspectiva desse informante, estar conjugado em propósitos interativos e, muito provavelmente, analisa a questão na perspectiva de ocupação do espaço por dois corpos apenas. Para o sujeito em análise, parece haver a necessidade de uma ação que provoque a interação. Nesse sentido – e muito provavelmente – o ato de

interagir está relacionado a questões éticas: “uma *práxis humana* voltada à aquisição das disposições internas (*hexis*) sob a forma de hábitos *bons*, que possibilitam formar o caráter (*ethos*) do sujeito com vias a agir virtuosamente (*areté*) com os demais cidadãos” (SIQUEIRA, 2015, p. 51). O que o aluno parece levar em conta, enfim, é a ideia de corpos que se relacionam num ato de reflexividade e cognição.

Do mesmo modo, os outros três informantes que assinalaram “D” denotam realçar na questão a necessidade da presença de alguém para que haja interação. Supõe-se que levaram em conta um caráter social do “estar perto”, pois, no dia a dia, todos se aproximam de centenas de pessoas em lugares públicos, sem que necessariamente estejamos agindo estritamente com objetivo de estabelecer contato efetivo de comunicação, pois há mesmo uma relação permanente e sobretudo movente dos corpos na cidade e nas sociedades urbanas. A proximidade espacial, portanto, não significaria estar em sintonia comunicativa. Ao levar em conta o “conhecer”, afirmaram que espaços e sentidos não significam proximidade relacional.

Evidentemente – porque a questão não explicitava a interação na EaD não consideraram (e nem assim foi deles exigido) que um corpo se relaciona movendo-se a si próprio. Se houver necessidade de interação, o primeiro momento é o de reconhecimento do outro como um ser aberto ao diálogo. Assim é na EaD: professores e alunos não se conhecem inicialmente, mas iniciam um processo de interação em função da disponibilidade de cada um para início do conhecimento e das relações esperadas entre eles. Ao discordar da asserção, os alunos consideraram os momentos anteriores a um possível início do processo de interação. Pressupõe-se, nesse caso, que são pessoas sensíveis, que consideram o valor relacional da interação como algo que só se solidifica no tempo e não no espaço. São pessoas que, ao que tudo indica, exigem do professor que os auxiliará um processo de abertura menos profissional e

mais humanizado. Para esses alunos, o tempo de contato será fundamental para a produção de conhecimento.

Para a maioria dos estudantes (dezessete), independentemente de qualquer codificação explícita dos corpos, o ato de estar próximo fisicamente implica reconhecimento das expressões, de posturas, de gestos. O corpo está comunicando e interagindo com outros corpos. Interagir pela proximidade é um exercício de reconhecimento do que faz sentido. E o sentido aproxima de algum modo e provoca interação. Do mesmo modo, as respostas denotam que os informantes levam em conta uma experiência de comunicação que pode se dar num espaço ainda desconhecido. Na EaD, a proximidade física é esporádica. Os primeiros contatos podem ocorrer apenas virtualmente e demonstrar confiança mútua é fundamental. Tais educandos indicam que são abertos a um processo inicial de identificação e os resultados interacionais nascerão da intencionalidade e disposição dos interlocutores. Mais ousados, abrem-se às questões que se colocam e entendem o conhecer como um movimento positivo em direção ao outro.

Todos, a despeito da resposta que assinalaram, manifestam opiniões e valores que tipificam muito bem o pensamento democrático e a liberdade de expressão das ideias, sentimentos e dos pensamentos. Pode-se entender que os 3 alunos que discordam da asserção “Interação significa estar perto de alguém, mesmo que não o conheçamos” (considerando-se que ‘estar perto’ não significa necessariamente o físico), provavelmente, são levados a pensar assim por causa da força do discurso tradicional sobre educação presencial.

Na primeira asserção, 17 informantes assinalaram CT. Esse número representa, no universo de 22, uma maioria expressiva para quem não é necessariamente uma obrigatoriedade conhecer alguém, pessoalmente, para poder interagir. Essa crença é positiva quando o informante é um aluno de EaD porque, partindo-se do

pressuposto de que em EaD, de um modo geral, as pessoas não se conhecem, essa observação inicial contribui para a desconstrução do discurso tradicional de que o processo de ensino-aprendizagem só é eficaz quando se faz presencialmente (no tempo e no espaço) e por meio da interação direta *in loco* com os interlocutores. Como bem salientam Maia e Mattar (2007, p. 8) ao tratar do problema da autonomia e da interação,

Antes do surgimento das tecnologias interativas, como a Internet, a ideia da autonomia do aluno talvez tenha sido mais exata da EaD. Com a educação a distância o aluno torna-se independente, sem ficar limitado pela restrição de tempo e espaço características da educação presencial. [...] O estudo independente e o aprendizado privado, desenvolvido pela EaD, desafiarão a necessidade de interação em educação.

2ª Asserção: Interação significa estabelecer uma conversação entre os indivíduos

Dezoito alunos concordam totalmente com a asserção proposta. Um aluno apenas concorda. Dois não concordam, mas também não discordam e apenas um estudante discorda. Como na primeira resposta solicitada, a maioria indica concordância total com a visão proposta: interagir é conversar. A conversação durante a interação entre os sujeitos no processo interdiscursivo visa à transformação das informações em conhecimentos; assim, para “para a transformação das informações em conhecimento é preciso um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que é mais facilmente conduzido quando partilhado com outras pessoas” (KENSKI, 2012, p. 123). Essa 2ª asserção – diferentemente da primeira que requeria proximidade entre dois indivíduos para provocar ou não interação – ressalta a

importância da linguagem verbal, ainda que não faça referência direta à intencionalidade do ato retórico.

De outro lado, ao não mencionar a ideia de “proximidade” (física ou não), centra a interação no ato de dialogar pura e simplesmente. Nesse sentido, os valores interativos ficaram por conta da subjetividade dos informantes, no grau de proximidade que atribuíram aos termos “estabelecer conversaçoão”. Assim, ao reforçar a subjetividade opinativa, a asserção amplia a possibilidade de manifestação de opiniões e valores. O informante é, de algum modo, obrigado a manifestar uma hierarquização de valores que, como afirma Meyer (1998, p. 79), remete à manifestação de preferência por lugares retóricos expressivos:

Os lugares comuns são afirmações muito gerais que dizem respeito àquilo que se presume valer mais em determinado domínio, ao passo que os lugares específicos se referem àquilo que é preferível em domínios particulares.

Para a maioria, se considerarmos as respostas dadas às duas asserções já postas, o ato interacional implica alguma espécie de proximidade, ainda que com pessoas desconhecidas, e envolve o “conversar”. Ao valorizar a conversaçoão, destacam a opinião de que interação significa o estabelecimento de uma relação entre dois indivíduos dentro do processo de comunicação e expressão de ideias, sentimentos, pensamentos e ações recíprocas. A concordância com a validade desse processo liga-se ao objetivo primeiro da retórica: a negociação da distância entre dois sujeitos. Conversar, evidentemente, pressupõe supor que o discurso a ser mantido é direcionado para além das regras de uso da língua e leva em conta associar as circunstâncias nas quais se diz algo que é dito.

Tais circunstâncias englobam local físico, identidades, relações de intencionalidade e condições favoráveis da troca. Nesse processo, as condições extradiscursivas e as realizações

intradiscursivas mantêm relação intrínseca para a produção de sentidos. Essa relação é sumamente importante na EaD, pois as condições de interação implicam aspectos contextuais mediados simultaneamente por máquina e por humanos. Na interação feita pela Internet, é extremamente necessário acentuar as estratégias discursivas para manutenção de um diálogo que, embora virtual, se torne presentificado, com efeitos de realidade (representação) e efeitos de patemização (movimentar coerente das paixões da confiança, da calma, do amor, dentre outras).

O diálogo, quando realizado com objetivos interacionais na EaD, resulta na constituição de uma “verdade” muito positiva para os propósitos educacionais, pois atinge o universo de opiniões e valores e o estado emocional do auditório. Se as opiniões e valores fazem a regulação das práticas sociais, funcionam como elemento fundamental para a manutenção de um aluno num curso de EaD e, também, para a conservação do interesse do educador no trabalho que realiza. Conversar na EaD é bem mais do que participar de um processo reativo, pois, todos os dias, em cada contato, ressaltam elementos e domínios que precisam ser mantidos para a consecução dos objetivos: a manutenção de um universo de cumplicidade, a regulação constante dos princípios éticos (para discernir o que é bom e o que é mal), a sensação hedônica (o que é agradável, o que é desagradável) e, de modo empático, o pragmático (o que é útil e o que é inútil).

Quando os alunos afirmam estar interagindo pela conversa, apresentam uma crença muito positiva quando se pensa em construção de credibilidade de um meio de estudos. A EaD, ainda que esteja consolidada e regularizada no país, ainda sofre preconceitos de toda espécie. Se os alunos se sentirem atores, capazes de interagir, ainda que à distância, com pessoas desconhecidas fisicamente; se incluírem no seu universo de opiniões e valores o diálogo como verdadeiro, um grande passo terá sido dado em busca da consolidação dessa forma de educar no país.

Outro aspecto fundamental reside diretamente no uso da língua enquanto elemento mediador dos atos da fala entre os indivíduos e, certamente, é por meio dos atos da fala e, mais especificamente, por meio da linguagem, que a interação e cortesia verbal acontecem durante o processo de comunicação. O bom relacionamento é indispensável para a manutenção da hierarquia necessária entre orador e auditório na EaD e, como em qualquer ato comunicativo envolve, sempre, situações reais do uso da língua, troca, diálogo indispensável, entre um orador (aquele que dirige a palavra sob forma de mensagem com um determinado sentido) e auditório (aquele que recebe a palavra e atribui-lhe um sentido após interpretação). Para Preti (2008, p. 126-127),

O enunciador, em seu fazer enunciativo, produz os sentidos que viabilizem seus propósitos em relação ao auditório, na interação em desenvolvimento, o que não significa, contudo, que esteja reservado o fazer de atribuir sentidos e ao auditório o de interpretá-lo. Significa menos ainda que ao primeiro caiba codificar e ao último, concepção de comunicação segundo a qual a língua assumiria a função de um simples código.

No processo de interação entre o aluno e um tutor em um curso de EaD, partindo da premissa de que a realização de um curso a distância faz sentido para o aluno, uma vez que ele está decidido a investir em sua formação pessoal, fica fácil perceber, por meio da observação, que o processo de interação em um curso de EaD entre aquele que aprende e aquele que ensina se dá por intermédio de duas situações previsíveis: de um lado está o aluno ávido por se informar e de outro está o professor preparado para oferecer contribuição efetiva para a formação intelectual do educando.

Apenas um informante afirmou discordar totalmente da afirmação (Interação significa estabelecer uma conversação entre

os indivíduos). Como há um grau de subjetividade na gradação do termo “conversaço”, pode-se pensar que o aluno levou em conta que, do ponto de vista da comunicaço entre dois falantes, **interaço, em seu sentido mais restrito**, se dá quando ocorre o envolvimento de duas ou mais pessoas empenhadas a trabalhar juntas, quando a açõ de uma provoca uma reaço na outra. Nesse sentido, pode-se conjecturar que a interaço ocorre efetivamente quando o orador consegue atingir o auditório e o influencia, por meio de práticas conversacionais, a acatar seu discurso. Para esse informante, “conversaço” parece envolver, então, a dinamicidade dos sentidos e a intencionalidade do ato retórico.

Embora fique evidenciado até aqui que o auditório, representado pelos alunos informantes, tenha a opinião de que interaço significa estabelecer uma conversaço entre indivíduos, infere-se que considerem a que, a língua, devido à sua complexidade, seja essencialmente vista como uma atividade colaborativa: a compreensõ de tudo quanto se diz se dá por meio da relaço verbal entre dois sujeitos. Nesse sentido, depende, incontestavelmente, da forma como se dá a interlocuçõ (o conhecimento de mundo, o conhecimento extralinguístico, o vocabulário, o contexto situacional, informacional, entre outros). Como bem salienta Marcuschi (2007, p. 109-110) em “Cogniço, linguagem e práticas interacionais”:

Quando dizemos que a linguagem é uma atividade colaborativa, isto certamente envolve a questõ referencial. É interessante indagar-se como é que alguém sabe, por exemplo, que com uma dada expressõ “X” ele refere uma entidade “Y”? Mais: como é que um indivíduo A supõe com tanta segurança que um outro indivíduo B saiba o mesmo que ele sabe quando usa a expressõ “X” para referir “Y”? De duas uma: ou ele(s) sabe(m) isso antes ou depois. Se

sabe(m) antes, então isso já estava lá e a língua era um espelho; se sabem depois, isso veio de algum lugar ou por algum tipo de esforço produzido por ele(s). No primeiro caso, temos que resolver quem pôs esse “Y” lá e se esse “Y” é invariante para todos os indivíduos (de uma dada comunidade) que usam a expressão “X”. No segundo caso, temos que resolver que lugar é esse e que esforço é esse que produz um “Y” interativamente e se esse “Y” assim produzido tem alguma consistência ou se ele se esgota num subjetivismo aleatório.

Enfim, interação significa estabelecer uma conversação entre os indivíduos (o que pode ser visto, mais adiante, nas entrevistas realizadas com os alunos). Apenas um informante negou peremptoriamente a afirmação. Para os demais, há, no processo interativo, um gesto que acompanha a dinâmica dos sentidos e aproxima as pessoas pelo uso da linguagem. Existe, pois, uma expectativa sensível de que o ato de interagir esteja ligado não apenas ao corpo, como elemento físico, mas à possibilidade de estabelecer contato por qualquer meio verbal que se possa denominar “conversação”.

8ª Asserção: Interação é ação mútua ou compartilhada entre dois ou mais corpos ou indivíduos

A proposta implícita na 8ª asserção é a de que “interação é ação mútua ou compartilhada entre dois ou mais corpos ou indivíduos”. Neste sentido, a interação, como ação mútua, se relaciona diretamente com a comunicação – uma palavra derivada do termo latino “*communicare*”, que significa “**partilhar, participar algo, tornar comum**”, a mais conhecida, senão a mais prática forma de se estabelecer uma comunicação entre indivíduos, além da presença física ou não dos corpos, considerando-se que em EaD os corpos físicos não estão presentes no sentido espacial e temporal.

Por outro lado, a mesma asserção diz ainda que a ação mútua deve ocorrer entre dois corpos ou indivíduos, o que não deixa de ser um lugar-comum, uma vez que toda comunicação (pelo menos a linguagem falada) envolve, em seu processamento, interpretação e compreensão, a participação de dois corpos ou indivíduos. Como se vê, por meio das respostas dos alunos informantes, 20 (9CT+11C) dentre os 22 acreditam que interação é ação mútua ou compartilhada entre dois ou mais corpos ou indivíduos. Apenas dois dentre eles não concordam nem discordam da asserção em questão. Por fim, “tanto a noção de compreensão quanto a de problema da compreensão precisam ser definidos no contexto de uma concepção de uso da linguagem” (PRETI, 2008, 126).

4.1.2 B. Interação pelo diálogo produtivo

<i>Asserção 3</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
13	4	1	4	0	22
<i>Asserção 4</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
11	3	1	7	0	22
<i>Asserção 5</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
19	0	0	3	0	22

Quadro 4 – Interação pelo diálogo produtivo

3ª Asserção: Interação significa entender o significado de um texto lido

Como é possível observar, dos 22 informantes que responderam às asserções, 13 concordam totalmente (CT) com a afirmação, 4 concordam (C) simplesmente, 1 não concorda e nem discorda (NCND) e 4 discordam (D) que interação significa entender o significado de um texto lido. Em termos numéricos, a maioria concorda (13CT+4C) com a asserção e isto é uma clara demonstração de sua convicção

e confiança no teor da afirmação, o que leva a conjecturar que a asserção tem caráter retórico na medida em que ela consegue levar o auditório a crer que “interação significa entender o significado de um texto lido”. Retórica não no sentido de manipulação do auditório (como fazem os políticos inescrupulosos), tampouco como arte do bem falar (como fazem os bons palestrantes e apresentadores), mas, sobretudo, como exposição de argumentos ou de discursos que visam a persuadir a outrem, em especial, o auditório. Sob esta perspectiva, sem dúvida alguma, a retórica estabelece uma relação entre o explícito e o implícito, o literal e o figurado, as inferências e o literário; enfim, é o peso das proposições e da linguagem que as veicula (MEYER, 2007).

Essa terceira asserção pressupõe para o aluno informante que “Interação significa entender o significado de um texto lido” e sempre que se fala a respeito do significado de um texto, dentro de uma situação de interação, não se pode esquecer que o entendimento pleno de um texto necessita, por parte do interlocutor, saber reconhecer, com proficiência, três elementos pertencentes a ele: a mensagem, sua gramática e seu contexto. A mensagem, como já se sabe, do ponto de vista da Linguística, é tudo o que é transmitido do emissor (aquele que fala) ao receptor (aquele que ouve), de forma que ela pode ser efetivada pessoalmente, por meio de vídeo, ou correspondência, *e-mail's*, carta de próprio punho, bilhete, propaganda publicitária ou, focalizando este ato da fala para esta pesquisa, a mensagem pode, também, ser constituída de um questionário como este que está sendo utilizado neste inventário sobre a apreciação positiva na interação entre dois indivíduos por meio do uso da linguagem.

Como bem assevera Preti (2008, p. 126), “tanto a noção de compreensão quanto a de problema de compreensão precisam ser definidos no contexto de uma concepção de uso da linguagem. Esse uso constitui uma relação dialogal entre um orador e um auditório”. Ora, conforme a asserção 3 da categoria, se interação significa

entender o significado de um texto lido, faz-se necessário que entre orador e auditório o contexto das informações obedecam à lógica discursiva. Por quê? Se sua opinião gira em torno das vantagens da aprendizagem de EaD, de nada lhe importa a compreensão algo que vá de encontro a este interesse.

4ª Asserção: Interação significa estabelecer um diálogo entre o leitor e o autor do texto.

Em relação à asserção 4 (“interação significa estabelecer um diálogo entre o leitor e o autor do texto”), para onze alunos informantes concordam totalmente (CT) que a interação se estabelece entre quem lê e quem produz o texto; três concordam (C) com a asserção, um não concorda e nem discorda (NCND). No entanto, para uma quantidade significativa de alunos [7 discordam da asserção (D)], interação não significa estabelecer um diálogo entre o leitor e o autor do texto. Em relação aos 7 alunos que responderam “discordo”, pode-se afirmar que esta atitude leva à conjectura de que os informantes não se sentem persuadidos e convencidos da proposta de interação explícita na asserção, o que é perfeitamente compreensível. Primeiramente, somando as respostas CT+C temos 14, o que por si só já demonstra uma quantidade bastante significativa de opinião proposta pela asserção em questão. Para este grupo de 14 alunos informantes, então, a asserção convence racional e emocionalmente, todavia, por outro lado, para 7 pessoas esta asserção não convence.

O resultado remete o analista à questão do acordo em retórica. Já se disse em um momento anterior que a interação, no sentido lato da palavra, de um modo geral, pode ser entendida, do ponto de vista da comunicação, como uma ação que se exerce mutuamente entre duas coisas ou duas ou mais pessoas. No contexto da interação que se dá por meio do diálogo, envolvem-se direta e indiscutivelmente o leitor e o autor. Do ponto de vista da retórica aristotélica com sua forma específica de conceituação, o leitor é

pathos (auditório), isto é, àquele a quem é destinada a mensagem, enquanto que o autor, Aristóteles (2000), ressalta o *ethos*, aquele cuja função é transmitir a mensagem de forma persuasiva ao auditório – persuasiva, no sentido de convencer o auditório tanto racional quanto emocionalmente. Essa é uma tarefa bastante difícil, pois o auditório tem o livre arbítrio para aceitar de bom grado ou não uma informação cuja função é causar nele algum tipo de influência pessoal. Essa é também uma questão fundamental neste estudo, pois implica o desejo, a vontade, o esforço pessoal de cada um dos membros participantes do ato interativo. Há outras implicações ligadas à intencionalidade do dizer e do ouvir, ligadas à seriedade do empreendimento que se realiza no ato retórico.

Tanto esta quantidade de alunos que discordam da asserção 4 proposta na categoria 1, bem como aqueles que respondem positivamente à mesma asserção, remetem à questão das hierarquias de valores: os “lugares” –, que são premissas de ordem geral, utilizadas para reforçar a adesão a determinados valores. Os lugares podem ser entendidos como estratégias argumentativas e uma dessas estratégias argumentativas pode ser encontrada mais especificamente nos lugares de quantidade.

O lugar de quantidade se baseia na ideia de que, como a própria palavra induz a inferir, uma quantidade deve, sempre, se referir à admissão sem contestação de que uma quantidade maior de benefícios deve prevalecer sobre uma quantidade menor em termos numéricos. “Um maior número de bens é preferível a um menor número, o bem que serve a um maior número de fins é preferível ao que só é útil ao mesmo grau, o que é mais duradouro e mais estável é preferível ao que o é menos” (PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 97).

Como é possível observar, metade dos alunos informantes (7D) discorda da asserção enquanto que o dobro (14=11CT+3C) responde afirmativamente à asserção e essa diferença de respostas

reflete a disposição da hierarquia de valores dos próprios alunos informantes de aceitarem ou não uma estratégia argumentativa (no caso, o lugar de quantidade, como motivo para uma adesão ou não a uma opinião), e mais uma vez percebe-se que o papel exercido pelo *ethos*, o orador, é de extrema importância para a formação do juízo de valor positivo do auditório em relação a ele. Como bem observa Meyer (2007, p. 34), “o *ethos* é uma excelência que não tem objeto próprio, mas se liga à pessoa, à imagem que o orador passa de si mesmo, e que o torna exemplar aos olhos do auditório, que então se dispõe a ouvi-lo e segui-lo”. Nestas palavras de Meyer (2007), o *ethos*, para convencer o auditório, deve demonstrar tanto a confiança quanto a boa conduta que lhe fornecem autoridade e virtude moral. Nesse sentido, a interação feita no ambiente de EaD envolve, profundamente, referências éticas e morais.

5ª Asserção: Interação significa estabelecer um diálogo produtivo para ambas as partes.

A 5ª asserção da categoria 1 trata da opinião dos informantes sobre o conceito de interação no sentido de que “interação significa estabelecer um diálogo produtivo para ambas as partes”. Com exceção de apenas 3 alunos informantes que discordam (3D) da asserção, 19 dos 22 informantes concordam totalmente (19 CT) com a asserção em julgamento vista como juízo de valor. “Ambas as partes” deve ser entendido aqui como a ação recíproca entre um orador e um auditório. Um oferece o produto, que é o curso de EaD por meio das TIC e do AVA, outro “compra” o produto de acordo com a sua necessidade. No caso, necessidade dita cultural, porque o aluno de EaD, diferentemente de um pedreiro que necessita de um produto físico para a construção de um prédio (o tijolo e a argamassa, por exemplo), está interessado em um produto intelectual que lhe permita a arquitetura e a construção de sua cultura (em sentido lato) e conhecimentos pessoais (em sentido estrito), além, é claro, de uma formação profissional intelectualizada.

Quando se fala sobre a necessidade da manutenção de um diálogo produtivo para ambas as partes – aluno e instituição cedente – novamente fica evidente que em um contrato as duas partes devem estar de acordo entre si, caso contrário, o contrato não atinge o seu objetivo principal que é o de proporcionar ganhos para as duas partes. O aluno ganha o conhecimento por meio do desenvolvimento de atividades programadas com o intuito de proporcionar o seu crescimento intelectual e profissional, a instituição cedente ganha a confiança e a credibilidade do aluno que, satisfeitas suas necessidades na obtenção de conhecimentos e atendidas as suas opiniões e valores, tende a valorizar a instituição cedente e classificá-la como digna no exercício de seu papel que é o de contribuir para a propagação e difusão de ensino por meio da nova ferramenta de EaD que se dá por meio das TIC no AVA. Ambos devem ser movidos, pois, pelas mesmas paixões que são as respostas e as representações que as pessoas fazem de si mesmas.

Se ambas as partes devem estar afinadas entre si no mesmo diapasão das necessidades e paixões interiores, isso significa que ambas devem ter confiança uma na outra. A confiança, pois, é o oposto do temor: aquilo que causa apatia, distanciamento e falta de credibilidade. “A confiança é contrário do temor e o que inspira confiança e o contrário do que provoca temor. Por isso, a esperança se segue à representação de que as coisas que nos podem salvar estão próximas e de que não existem ou estão longe das que temos de temer” (ARISTÓTELES, 2000, p. 111).

Além disso, como não deveria deixar de ser, em um diálogo produtivo para ambas as partes, pressupõe-se que haja compreensão (ainda que possa haver também incompreensão) entre aquele que fala, o emissor, e aquele que ouve, o receptor, a fim de que o processo de comunicação entre eles seja bem-sucedido nas situações discursivas. Como bem assinala Preti (2008, p. 129),

Os interlocutores, em busca de uma comunicação bem-sucedida, conscientemente se empenham em buscar a intercompreensão. O seu fazer, nesse sentido, deixa evidente que a compreensão aparece como algo que a qualquer momento corre risco, pode falhar, e que a comunicação por isso exige dos parceiros uma cuidadosa observação e um trabalho construtivo, a fim de chegar, na medida exigida, à compreensão porque muitas vezes, porém, apesar das estratégias preventivas dos interlocutores, problemas de compreensão instalam-se no decurso da interação.

Visto sob o ponto de vista do *ethos* – caráter do orador – e do *pathos* – caracterizado como intencionalidade para com o leitor conforme o discurso – é possível afirmar que, considerando-se que interação significa estabelecer um diálogo produtivo para ambas as partes – orador, *ethos*, e auditório, *pathos*, o orador (representado pela instituição e tutores) deve ser capaz de, por meio de seu discurso, influenciar e levar o auditório (o aluno submetido ao curso) a depositar crença em sua fala e que o diálogo que se estabelece entre eles renda frutos bons, isto é, que os resultados das interações sejam realmente produtivos.

4.1.3 C. Interação como ação persuasiva

<i>Asserção 6</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
17	2	1	1	1	22
<i>Asserção 7</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
8	8	4	2	-	22

Quadro 5 – Interação como ação persuasiva

A sexta asserção propõe a opinião de que interação é uma ação fundamental em qualquer relação que se estabelece com o outro, partindo-se da definição de que ação significa, do ponto de vista da semântica, uma disposição para agir, atividade, energia, movimento. O que significa “agir” como algo fundamental em qualquer relação que se estabelece com o outro? Agir significa tomar a iniciativa em qualquer tipo de empreendimento, o agir obedece a uma importante lei da Física – o princípio da ação e reação – e isto não quer dizer outra coisa senão que um indivíduo que deposita todas as suas forças no sentido de agir para a realização de alguma coisa contribui, decididamente, para a efetiva realização de seu projeto ou empreendimento, isto é, uma reação natural do esforço pessoal. A atividade pode ser entendida, então, como a faculdade ou possibilidade de agir, de se mover, de fazer, empreender coisas; e, por fim, movimento, que é um conjunto de ações de um grupo de pessoas mobilizadas por um mesmo fim.

De todos esses conceitos (disposição para agir, atividade, energia, movimento), o que melhor se encaixa na proposta da asserção 6 (interação é uma ação fundamental em qualquer relação que se estabelece com o outro) é, sem dúvida alguma, o que se refere à interação como um conjunto de ações de um grupo de pessoas mobilizadas por um mesmo fim. No caso dos alunos informantes da categoria 1 asserção 6, há quase que uma unanimidade na opinião em questão, de forma que 18 das 22 pessoas envolvidas responderam afirmativamente CT – concordo totalmente – duas responderam que C – concordo, uma NCND – não concordo nem discordo – e uma DC – discorda_completamente. A partir da resposta CT, é possível fazer a seguinte observação: a maioria dos alunos informantes opina que interação é uma ação fundamental em qualquer relação que se estabelece com o outro e esta opinião se torna um valor em sua vida particular.

Cabe aqui uma fazer uma afirmação muito importante: Se as opiniões se transformam em valores, pode-se afirmar que “eles

estão ligados à multiplicidade de grupos e de emoções. Aquele que quer persuadir deve saber previamente quais são os verdadeiros valores de seu interlocutor ou do grupo que constitui o seu auditório” (ABREU, 2009, p. 79). Este pensamento do autor, que revela que o *ethos* do orador ao construir o seu discurso edifica uma imagem de si, além de revelar, também, confiança, está plenamente em concordância com aquilo que afirma Fiorin (2015, p. 70), em “Argumentação” sobre a Retórica aristotélica:

É o *ethos* (caráter) que leva à persuasão, quando o discurso é organizado de tal maneira que o orador inspira confiança. Confiamos sem dificuldade e mais prontamente nos homens de bem, em todas as questões, mas confiamos neles, de maneira absoluta, em questões confusas ou que se prestam a equívocos. No entanto, é preciso que essa confiança seja resultado da força do discurso e não de uma prevenção favorável a respeito do orador.

Como interação é uma ação fundamental em qualquer relação que se estabelece com o outro, cabe, então, ao orador, encontrar todos os meios possíveis e necessários para persuadir o auditório, sob o risco de ser desconsiderado ou malvisto pelo auditório caso negligencie esta tarefa de condição *sine qua non* para ele. Sob este enfoque, não é nada demais afirmar alto e bom som que os traços de caráter do orador devem, sempre, mostrar ao auditório uma boa impressão que passa, durante o processo de comunicação, a ser mediatizada pelo discurso do *ethos* – do orador. “Trata-se de apreender um sujeito construído pelo discurso e não uma subjetividade que seria a fonte de onde emanaria o enunciado, de um psiquismo responsável pelo discurso. O *ethos* é uma imagem do autor, não é o autor real; é um autor discursivo, um autor implícito” (FIORIN, 2015, p. 70).

Como é possível observar até esse momento da análise e descrição dos resultados da pesquisa, percebe-se que, mesmo que o processo de ensino e aprendizagem, preponderantemente, aconteça em nível virtual no caso de EaD, as opiniões sobre a EaD no AVA por meio das TIC causam impacto no processo de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva permite afirmar a grande relevância que esta modalidade de ensino representa atualmente para quem deseja buscar formação continuada fora do paradigma da educação presencial. Isso acontece porque “a possibilidade de acesso generalizado às tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação (TIC) trouxe novas maneiras de viver, trabalhar e de se organizar socialmente” (KENSKI, 2012, p. 29).

Essas novas maneiras de viver e trabalhar e de se organizar socialmente, na comunidade contemporânea, obedecem a padrões e exigências sociopolíticas e econômicas do mundo capitalista, e a EaD acaba suprimindo essa necessidade da sociedade atual. Em EaD, por exemplo, aluno e professor estão separados espacialmente e temporalmente, todavia, isto não impede que haja interação entre eles por meio dos vários recursos (equipamentos, mídias) que favorecem a interatividade para a efetiva realização do ato de interagir. Isso confirma a afirmação de que “ensino a distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas” (BELLONI, 2015, p. 25).

7ª Asserção: Interação é influência mútua de órgãos ou organismos inter-relacionados

A 7ª asserção da categoria 1 explicita a opinião de que interação é influência mútua de órgãos ou organismos inter-relacionados. Para entender bem esta asserção, faz-se necessário, antes de tudo, que se entenda o que significa “órgãos ou organismos inter-relacionados”. Primeiramente, os termos órgãos e/ou organismos explícitos na

asserção 7 não se referem, aqui no contexto desta sétima asserção, a partes do corpo, tampouco do organismo humano como um todo. Enfim, os termos órgãos ou organismos inter-relacionados devem ser entendidos como a relação de interatividade que ocorre entre os vários sujeitos presentes no processo discursivo durante os atos da fala, instante em que acontece a comunicação entre estes diversos órgãos, como por exemplo, a instituição cedente de um curso de EaD (é um órgão educacional cuja função é promover a transformação pessoal e social do sujeito).

As TIC também podem ser entendidas como um órgão inter-relacionado, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos que proporcionam um novo modo de se comunicar, ou melhor, como ferramenta atrelada diretamente ao engajamento, facilitação e, sobretudo, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Como é do conhecimento de todos, as TIC, que surgiram a partir da segunda metade do século XX, proporcionam agilidade, a horizontalidade e a possibilidade de manipulação do conteúdo da comunicação e informação mediante a digitalização e comunicação em redes de computadores de computadores. Do ponto de vista da informática, uma rede (web) de computadores é um sistema de comunicação de dados constituído por meio da interligação de computadores (W.W.W.: sigla da World Wide Web que significa Rede Mundial de Computadores) e outros dispositivos, com a finalidade de trocar informações e partilhar recursos.

Além da EaD e das TIC, também é considerado órgão inter-relacionado o AVA, local virtual onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem por meio das TIC. A compreensão, por parte dos ouvintes, destas informações acerca dos órgãos e organismos inter-relacionados, explica a adesão de 8 informantes que optaram por CT – concordo totalmente – 8 que optaram por C – concordo; NCND – não concordo nem discordo – totalizaram 4 e D – discordo totalizaram 2 apenas. CT+C totalizaram 16 respostas em concordância com a ideia de que interação é influência mútua

de órgãos ou organismos inter-relacionados. Isto significa que nenhum destes órgãos ou organismos deve funcionar de modo individual, pois tanto um órgão quanto outro mantém uma relação clara de dependência entre si, o que os impossibilita de funcionar autonomamente desvinculados um do outro. Para os 4 que responderam NCND, uma possível justificativa para suas respostas ambivalente seria o fato de eles não interpretarem corretamente a proposta de opinião contida na asserção.

Para os dois alunos informantes, que opinam que interação é influência mútua de órgãos ou organismos inter-relacionados, esta pode estar revelando, hipoteticamente falando, que ou eles não entenderam a asserção ou, ao contrário, entenderam-na perfeitamente, mas não depositam confiança no conteúdo proposto na asserção. Considerando-se que a instituição cedente do curso assume, na perspectiva do movimento retórico da argumentação, o papel de *ethos*, mais uma vez o que está em jogo é o problema da confiança no orador. Aristóteles, em sua Retórica, aponta quais são as principais razões que levam o auditório à confiança no orador e, em reflexão contemporânea muito pertinente, Fiorin (2015) as expande com propriedade:

Há três coisas que inspiram confiança no orador, porque há três razões que nos levam à convicção, independentemente das demonstrações. São o bom senso, a prudência, a sabedoria prática (*phrónesis*), a virtude (*areté*) e benevolência (*eunoia*). Os oradores podem afastar-se da verdade por todas essas razões ou por uma dentre elas. Por causa da falta de bom senso, podem não exprimir uma opinião correta; por causa de sua malvadeza podem, mesmo pensando bem, não expressar aquilo que pensam; mesmo sendo prudentes e honestos, podem não ser benevolentes.

Por essas razões, os oradores podem, mesmo conhecendo a melhor solução, não aconselhá-la. Não há nenhum outro caso. (FIORIN, 2015, p. 70)

4.2 Categoria 2 – Interação em AVA

A categoria 2 desta pesquisa retrata a interação no ambiente virtual de aprendizagem e os procedimentos de análise, reflexão e interpretação das respostas às asserções dos alunos informantes obedecem aos mesmos critérios dos da categoria 1: as respostas referentes a cada asserção são discutidas passo a passo a fim de observar de que forma se estabelece a opinião do auditório acerca do AVA e sua efetiva participação neste processo dinâmico de ensino e de aprendizagem movido pelas TIC ultramodernas. E, muito importante: que atende às necessidades educacionais de muitos na sociedade moderna, não importando a barreira do tempo e do lugar, visto que a EaD é uma modalidade que difere muito do ensino presencial que é local e temporal, isto é, acontece sempre em um local e em um determinado horário conforme a convenção estabeleça.

Enfim, para a EaD, não há barreira de tempo e de lugar. E só este detalhe já revela um lugar único nesta modalidade de ensino. Por outro lado, no tocante a uma particularidade da EaD, não se deve negar uma circunstância intimamente ligada a ela: “Existem algumas atividades síncronas em EaD, ou seja, em que os professores e os alunos precisam estar conectados na mesma hora, como *chats*, vídeo-conferências interativas e, mais recentemente, plataformas virtuais como o *Second Life*” (MAIA & MATTAR, 2007, p. 6). É nesses poucos momentos que os alunos têm a oportunidade de acesso a tudo quanto de recursos os cursos de EaD podem oferecer a eles, bem como sua interatividade com todos os sujeitos e ferramentas de trabalho inter-relacionadas umas com as outras.

A segunda categoria está composta pelas seguintes asserções

- 1 – As interações mediadas pelas TIC promovem momentos de debate e discussão na EaD.
- 2 – A aprendizagem no ambiente virtual é mediada pelo tutor e possibilita aos alunos a construção de novos conhecimentos.
- 3 – O processo de interação no ambiente virtual de aprendizagem garante uma boa relação professor e aluno.
- 4 – No ambiente virtual de aprendizagem, o aluno sente-se acolhido e seguro para continuar aprendendo.
- 5 – No ambiente virtual de aprendizagem, locutor e interlocutor possuem o mesmo nível de conhecimento dos temas abordados.
- 6 – No processo ensino aprendizagem, faz-se necessário que locutor e interlocutor interajam com a mesma predisposição de ensinar e aprender.
- 7 – As interações mediadas pelas TIC garantem ao aluno a construção do conhecimento em tempo real e diminuem a distância entre o professor e o aluno.
- 8 – A interação virtual contribui mais para a aprendizagem do que a interação face a face

O quadro a seguir mostra as respostas dadas pelos informantes para cada uma das asserções anteriormente apontadas:

<i>Asserção 1</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
15	2	4	1	0	22
<i>Asserção 2</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
16	2	2	2	0	22

<i>Asserção 3</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
6	2	3	9	2	22
<i>Asserção 4</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
10	2	5	3	2	22
<i>Asserção 5</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
1	1	3	15	2	22
<i>Asserção 6</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
14	2	2	3	1	22
<i>Asserção 7</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
9	2	5	5	1	22
<i>Asserção 8</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
5	1	3	8	5	22

Quadro 6 – Respostas à categoria 2 do inventário

Para efeito de análise, esta categoria se divide em três subcategorias distintas. A subcategoria “A” que unifica as asserções 1 e 7 intitula-se “interação em EaD; a subcategoria “B” unifica as asserções 2, 3, 5 e 8, “interação, diálogo e produção”; a 3ª subcategoria, “interação, humanização e disposição”, unifica as asserções 4 e 6. A principal intenção desta categoria 2 é propiciar um debate acerca da interação no ambiente de aprendizagem e sua relação com o acolhimento do conhecimento.

4.2.1 A. Interação em EaD

<i>Asserção 1</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL

15	2	4	1	0	22
<i>Asserção 7</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
9	2	5	5	1	22

Quadro 7 – Interação em EaD

1ª Asserção: As interações mediadas pelas TIC promovem momentos de debates e discussão na EaD

A primeira asserção em relação às opiniões e valores dos alunos informantes afirma que as interações mediadas pelas TIC promovem momentos de debate e discussão na EaD. Não só promovem momentos de debate e de discussão como também é uma das prerrogativas desta modalidade de ensino preparar e, sobretudo, engajar o aluno, por meio dos *chats*, do fórum, do *e-mail* e outros canais de comunicação e informação, a se sintonizar, a se conectar e a participar ativamente destes momentos de debate e discussão, concordando ou discordando, defendendo ou refutando, elogiando ou criticando, fazendo a avaliação dos conteúdos programáticos, interagindo com os tutores – os professores virtuais, que têm a função é atender e estar à disposição dos alunos –; enfim, dando sugestões e opiniões para a melhoria da ferramenta de interação entre eles – o AVA.

A Informação é extremamente importante, pois é um indicador da característica e do problema do ensino tradicional e presencial: “Para superar a distância entre alunos e professores, no tempo e no espaço, a EaD utiliza-se de diversas ferramentas de comunicação. A relação entre alunos e professores, portanto, passa ser mediada pela tecnologia” (MAIA & MATTAR, 2007, p. 8). Quanto à primeira asserção desta categoria 2, 15 alunos informantes concordam totalmente (CT) com a asserção como forma de nela se depositar a concordância e confiança, 2 concordam (C), 4 não concordam nem discordam (NCND) e apenas um discorda (D) do conteúdo contido na asserção. Portanto, a maioria (15CT+2C) dos alunos informantes

concorda com a opinião de que interações mediadas pelas TIC promovem momentos de debate e discussão na EaD.

Os dados observados revelam que 4 alunos não concordam nem discordam com a asserção (As interações mediadas pelas TIC promovem momentos de debate e discussão na EaD). Embora seja relevante, 20%, revelam apenas que eles não estão confiantes, ainda, na proposta enunciada. Essa, porém, pode ser uma visão passageira na dependência direta do estado emocional dos sujeitos e na relação pontual dos alunos com a instituição. Uma argumentação persuasiva pode fazê-los mudar a opinião porque existem argumentos que fazem apelo às disposições afetivas, às paixões do auditório, argumentos esses que fazem apelo à mudança de opinião; enfim, argumentos que apresentam razões que justificam ou refutam um determinado outro ponto de vista (FIORIN, 2015).

7ª Asserção: As interações mediadas pelas TIC garantem ao aluno a construção do conhecimento em tempo real e diminuem a distância entre o professor e o aluno

A 7ª asserção da categoria 2 é complexa enquanto discurso ao afirmar categoricamente que “as interações mediadas pelas TIC garantem ao aluno a construção do conhecimento em tempo real e diminuem a distância entre o professor e o aluno”. As respostas dos alunos informantes são as seguintes: 9 concordam totalmente (CT), 2 concordam (C), 5 não concordam nem discordam (NCND), 5 discordam (D) e apenas 1 participante discorda completamente (DC). Porém, devido à superioridade de respostas CT+C, é válido afirmar que os alunos informantes acreditam na possibilidade de que as interações mediadas pelas TIC garantem ao aluno a construção do conhecimento em tempo real e diminuem a distância entre o professor e o aluno.

Todavia, as cinco discordâncias são um claro indicador de que a asserção não é digna de credibilidade, quer dizer, supõe-se que os

alunos informantes não acreditam, no sentido lato da palavra, que a construção do conhecimento em tempo real diminui a distância entre o professor e o aluno. No entanto, tais quais os pessimistas da asserção anterior, é provável que os alunos dessa nova asserção mudem de opinião desde que sejam persuadidos por meio de um argumento que os façam modificar seu juízo de valor. O motivo mais próximo que pode explicar esta discordância é a própria descrença baseada em experiências pessoais ou, por outro lado, pode ser o próprio desconhecimento do que significa aprendizagem em tempo real, bem como “distância entre professor e aluno”. Mas, conforme Oliveira, (2008, p, 11), uma coisa é certa:

A Educação a Distância (EaD) no Brasil é, atualmente, um campo em visível crescimento, mas repleto de polêmicas e desafios. Num passado bem recente, a EaD era considerada uma modalidade educacional de segunda categoria, desprestigiada, encarada com desconfiança, especialmente no ensino superior. Hoje o desenvolvimento das tecnologias avançadas de informação e de comunicação impulsiona o crescimento, reduzindo o preconceito em relação a ela.

4.2.2 B. Interação, diálogo e produção de conhecimento

<i>Asserção 2</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
16	2	2	2	0	22
<i>Asserção 3</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
6	2	3	9	2	22
<i>Asserção 5</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
1	1	3	15	2	22

Asserção 8

CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
5	1	3	8	5	22

Quadro 8 Interação, diálogo e produção do conhecimento

2ª Asserção: A aprendizagem no ambiente virtual é mediada pelo professor/tutor e possibilita aos alunos a construção do conhecimento

A 2ª asserção da categoria 2 diz que a aprendizagem no ambiente virtual é mediada pelo professor/tutor e possibilita aos alunos a construção de novos conhecimentos. Não resta a menor dúvida de que o professor/tutor ocupa uma função importante como mediador para a construção de novos conhecimentos no tocante ao aluno em fase de formação e desenvolvimento de suas habilidades e competências cognitivas; todavia, não se pode considerar essa asserção como uma regra, porque todos sabem que os autodidatas também chegam à construção de novos conhecimentos sem que haja a necessidade de uma mediatização de um professor/tutor. Por outro lado, as tendências mais fortes apontam para uma EaD centrada no aluno, o que favorece a sua autonomia. Assim, “por suas características intrínsecas, por sua própria natureza, a EaD, mais do que as instituições convencionais de ensino superior poderá contribuir para a formação inicial continuada desses estudantes mais autônomos, já que a autoaprendizagem é um dos fatores básicos de sua realização” (BELLONI, 2015, p. 41).

Em relação à 2ª asserção, dos 22 alunos informantes, 18 deles responderam CT+C enquanto que 2 deles responderam NCND e 2 D. A resposta afirmativa da maioria dos alunos informantes revela, então, o fato de que, realmente, aprendizagem no ambiente virtual é mediada pelo professor/tutor e possibilita aos alunos a construção de novos conhecimentos. Sob esta perspectiva, pode-se dizer que há um valor assegurado que estabelece um processo de interação que contribui, nos limites que o canal de comunicação

impõe, a uma formação reflexiva do aluno – futuro educador – e “tal processo favorece a criação de um conhecimento prático que representa a captação viva dos vários elementos intervenientes na ação do educador no contexto escolar” (VALENTE & BUSTAMANTE, 2009, p. 69). Por outro lado, não se pode deixar de enfatizar que é por meio das TIC que se dá toda essa interatividade entre professor/ aluno, bem como a construção de novos conhecimentos. Assim,

As facilidades inéditas de comunicação oferecidas pelas TIC vêm modificar fortemente as possibilidades de interação a distância – simultânea e diferida –, pondo a disposição dos sistemas, de seus estudantes e professores técnicas rápidas, seguras e eficientes e, em alguns casos, mesmo baratas, como o *e-mail*, por exemplo. A característica principal dessas tecnologias é a interatividade, característica técnica que significa a possibilidade de o usuário reagir com a máquina. (BELLONI, 2015, p. 62-63)

Afora, de um modo geral, a própria inabilidade para se lidar com a máquina – meio essencial para que a haja e interação entre o professor e o aluno, não resta a menor dúvida de que o sucesso do aluno no ambiente virtual de aprendizagem na EaD depende fundamentalmente da mediação/interação do professor/tutor (instrutor das atividades programadas) visto que ele possibilita, no AVA, a construção do conhecimento. “Além de interagir com os instrutores, cuja principal função consiste em ajudar os alunos a aprender o conteúdo do curso, os alunos também podem interagir com especialistas em diversas formas de apoio” (MOORE & KEARSLEY 2010, p. 16).

3ª Asserção: O processo de interação no ambiente virtual de aprendizagem garante uma boa relação professor e aluno

A 3ª asserção da categoria 2 pressupõe a opinião de que “o processo de interação no ambiente virtual de aprendizagem garante uma boa relação professor e aluno”. Falar sobre boa relação entre o professor e o aluno no ambiente virtual de aprendizagem significa o mesmo que dizer que a ênfase neste tipo de atividade educacional está no engajamento do processo interdiscursivo e interacional que ocorre no AVA. De um modo geral, o relacionamento interpessoal pressupõe sempre que é necessário que haja duas ou mais pessoas interagindo no tocante ao processo de comunicação e expressão das ideias, pensamentos, sentimentos e emoções pessoais. Ainda que existam outras formas de comunicação e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos e emoções, como é o caso, por exemplo, da linguagem da pintura e da arte – linguagem não-verbal –, é por intermédio da linguagem oralizada e/ou escrita e compartilhada com quem está próximo, ainda que virtualmente, que a comunicação se faz com muito mais eficácia e credibilidade.

Nesta asserção 3, surge um tipo de situação *sui generis* no tocante às opiniões e valores dos alunos informantes: dos 22 participantes apenas 6 concordam totalmente (CT) com a opinião de que o processo de interação no ambiente virtual de aprendizagem garante uma boa relação professor e aluno, 2 apenas concordam (C), 3 não concordam nem discordam (NCND) e um dado preocupante: 9 participantes discordam (D) e 2 discordam completamente (DC) da asserção em questão. Esta observação revela um tipo de insatisfação e/ou desconfiança, o que certamente interfere, negativamente, no sentido de que o auditório não adira à opinião contida na asserção. Isso prova que assim como existem sujeitos favoráveis à EaD há também aqueles que são categoricamente contra esta modalidade de educação. Diante disso, pode-se dizer que, enquanto muitos observam uma grande chance de capacitação com fácil acesso, outros questionam a validade desta oportunidade por não lhes oferecer, segundo eles, o verdadeiro aproveitamento acadêmico do estudante nessa modalidade.

Uma das prováveis justificativas para um número tão grande de respostas discordantes pode ser motivada por dois fatores: a não-aceitação ao novo paradigma de educação proposto pela EaD ou, por outro lado, o oferecimento de um serviço de pouca qualidade por parte das instituições cedentes dos cursos e, mais especificamente, o pouco entrosamento entre todos os organismos institucionais inter-relacionados utilizados para a realização dos cursos desta modalidade com ênfase, principalmente, na deficiência no trabalho do professor/tutor e seu relacionamento com o aluno. Outra provável justificativa seriam as falhas na mediação técnica e pedagógica.

Sabe-se que “a comunidade virtual de aprendizagem está amparada por medidores técnicos e mediadores pedagógicos, os quais promovem o diálogo, a reflexão e a colaboração entre pares. Suas intervenções têm a função de orientar os participantes, instigando-os a refletir sobre o tema abordado e sobre o próprio processo de aprendizagem” (VALENTE & BUSTAMANTE, 2009, p. 230). Ora, se há falhas no diálogo, na reflexão, na colaboração entre os pares e, sobretudo, quando há ineficiência nas intervenções das quais a função é orientar os colaboradores não os otimizando a reflexão, o resultado é um só: o fracasso e a desconfiança nos recursos humanos; em outras palavras, na relação entre o professor/tutor e o aluno.

5ª Asserção: No ambiente virtual de aprendizagem, locutor e interlocutor possuem o mesmo nível de conhecimento dos temas abordados

A 5ª asserção da categoria 2 afirma que “no ambiente virtual de aprendizagem locutor e interlocutor possuem o mesmo nível de conhecimento dos temas abordados”. Com exceção de 1 aluno que concorda totalmente (CT) com a afirmação, 1 que concorda (C), 3 que não concordam nem discordam (NCND) e 2 que discordam completamente (DC), a grande maioria, 15 dos alunos informantes

discordam (D) com a proposição da opinião estipulada na asserção de que no ambiente virtual de aprendizagem locutor e interlocutor possuem o mesmo nível de conhecimento dos temas abordados. A asserção, embora necessária para a realização da pesquisa ante os alunos informantes, é extremamente previsível, do ponto de vista de seu entendimento e interpretação.

O que justifica as 15 respostas discordantes tem muito que ver com a “razão” que os dicionaristas definem da seguinte forma: A palavra razão tem origem na palavra latina “ratio” e na palavra grega “logos”, que significam reunir, juntar, medir, calcular; portanto, razão significa pensar, falar ordenadamente, com medida, com clareza e de modo compreensível. Em poucas palavras: é lógico e totalmente racional que todos os indivíduos – locutor e interlocutor – possuam níveis de conhecimento próprios e de acordo com seu grau de escolaridade e, principalmente, sua cultura – o complexo dos padrões de comportamento, das opiniões e valores, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade.

8ª Asserção: A interação virtual contribui mais para a aprendizagem do que a interação face a face

Por fim, a 8ª asserção pressupõe a opinião de que “a interação virtual contribui mais para a aprendizagem do que a interação face a face”. Tal qual a resposta da asserção 3 (“o processo de interação no ambiente virtual de aprendizagem garante uma boa relação professor e aluno”). A resposta desta 8ª asserção é bastante previsível; é como se se soubesse a resposta mesmo antes de os participantes a revelarem por meio de sua participação. Os dados desta 8ª asserção da categoria 2 revelam que apenas 5 alunos concordam totalmente (CT) com a asserção, 1 concorda (C), 3 não concordam nem discordam (NCND), 8 discordam (D) e, por fim, 5 discordam completamente. Dos 22 participantes, 13 (8D+5DC) discordam e este dado revelador coloca em xeque mais uma vez

uma opinião que não oferece um ganho no sentido de quantidade; pelo contrário, há uma nítida revelação de descrédito pela opinião contida na asserção que só não é pior do que a asserção 3 porque há um número até significativo de alunos informantes que concordam simplesmente ou totalmente com a afirmação contida na asserção.

Faz-se necessário aqui uma pergunta utilizando a própria asserção: A interação virtual contribui mais para a aprendizagem do que a interação face a face? A resposta suscita, por um lado, os defensores, e, por outro, os acusadores, os que estão em discordância. Há muitos que afirmam, categoricamente, e eles devem ter bons motivos para isso, que a EaD é fria, sem afetividade, sem calor humano, incapaz de proporcionar um sentimento de vergonha no ego do sujeito ante uma falta que em um ambiente tradicional e presencial seria motivo até de riso ou de falta de compaixão, por exemplo. Todavia, há os defensores da tese de que a interação virtual contribui mais para a aprendizagem do que a interação face a face. Para Marcuschi (2007, p. 104), a “relação face a face, é muito menos uma determinação linguística e muito mais uma ação conjunta num processo interativo como atividades inferenciais realizadas na enunciação, sem esquecer que a cognição situada exerce um papel central”.

4.2.3 C. Interação, humanização e disposição

<i>Asserção 4</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
10	2	5	3	2	22
<i>Asserção 6</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
14	2	2	3	1	22

Quadro 9 – Interação, humanização e disposição

4ª asserção: No ambiente virtual de aprendizagem, o aluno sente-se acolhido e seguro para continuar aprendendo

A 4ª asserção estabelece a opinião de que “no ambiente virtual de aprendizagem o aluno sente-se acolhido e seguro para continuar aprendendo”. É aqui que a figura do orador deve se fazer mais proeminente e presente, porque ele, enquanto *ethos* encarnado, deve ser capaz de oferecer ao auditório todas as condições necessárias para que este se sinta motivado a incorporar a opinião em um determinado juízo de valor (MEYER, 2007). O orador deve ser capaz de saber (embora pareça à primeira vista tratar-se de uma tarefa impossível) que o auditório (dentro da proposta da EaD no AVA), acima de tudo, é composto por seres humanos que necessita, além da aprendizagem de novos conhecimentos, de acolhimento, de afeição para se sentir encorajado a continuar aprendendo, porque

O homem é um ser emocional dotado de sensibilidade de forma que tudo aquilo que ele faz ou deixa de fazer em sua vida reflete em seu estado de espírito levando-o a se tornar ora otimista diante de uma situação qualquer, ora pessimista visto que otimismo e pessimismo são dois comportamentos antagônicos inerentes ao ser humano. (OLIVEIRA, L., 2014, p. 39).

Conforme as respostas dos alunos informantes dos 22 participantes, 10 responderam que concordam totalmente – CT – com a asserção, 2 concordam – D –, 5 não concordam nem discordam – NCND –, 3 discordam – D – e 2 discordam completamente da asserção de que no ambiente virtual de aprendizagem o aluno sente-se acolhido e seguro para continuar aprendendo. Se 5 alunos participantes optaram por NCND, esse é um claro indicador de que para eles o acolhimento e a segurança não são especificidades apenas do AVA. Quanto aos 3 que discordam pode-se dizer, do ponto de vista da racionalidade, que eles não conseguem entender (provavelmente por causa de um de um discurso não convincente)

exatamente o que significa sentir-se acolhido e seguro para continuar aprendendo. Falha também, aqui, o *ethos* discursivo do orador em sua capacidade de convencer e persuadir racional e emocionalmente o auditório, o que pode induzir, em relação ao orador, a não ser considerado confiável, honesto. Assim,

Como diz Aristóteles, tendemos mais a acreditar em alguém honesto do que alguém desonesto, em alguém sensato [e também afetuoso] do que alguém não criterioso, em alguém franco do que em alguém que parece escorregadio. Ou melhor, acreditamos nas pessoas que transmitem uma imagem de ponderação, de honestidade, de coragem. (FIORIN, 2015, p. 228).

6ª Asserção: No processo ensino-aprendizagem, faz-se necessário que locutor e interlocutor interajam com a mesma predisposição de ensinar e aprender

A 6ª asserção da categoria 2 afirma que “no processo ensino-aprendizagem faz-se necessário que locutor e interlocutor interajam com a mesma predisposição de ensinar e aprender”. As respostas das asserções apontam que 14 alunos CT, 2 C, 2 NCND, 3 D e 1 DC das assertivas. Nesta 6ª assertiva, afora os 2 alunos que não têm opinião formada acerca da assertiva e 4 que discordam e discordam completamente (3D+1DC), a maioria dos alunos concorda – 14CT+2C – com a assertiva em questão. Estes números revelam que tanto o locutor quanto o interlocutor devem ter os mesmos objetivos e as mesmas metas para serem atingidas, de forma que eles devem se predispor, isto é, é preciso ter vontade antecipatória; aptidão ou inclinação para a realização de algo: de uma tarefa, de um serviço, de uma pesquisa; enfim, no caso da EaD, de um estudo visando, acima de tudo, o aumento de conhecimentos, bem como a profissionalização.

Interagir com a mesma predisposição de ensinar e aprender é, inquestionavelmente, o professor/tutor de um curso de EaD, enquanto locutor, ter a humildade para reconhecer que ele também é um sujeito “aprendente”, quer dizer, ele aprende durante o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Sob esta perspectiva, o ensino tem um caráter bidirecional, de sorte que há, portanto, uma relação recíproca e necessária entre a atividade do professor (ensino) e a atividade dos alunos (aprendizagem). “[...] As relações entre professor, aluno e matéria não são estáticas mas dinâmicas” (LIBÂNEO, 1994, p. 77). Enfim, ensinar e aprender são obrigações tanto do professor e do aluno e não há como não ser assim.

4.3 Categoria 3 – Processo interativo na avaliação da EaD

A categoria 3 divide-se em 4 subtópicos, a saber: segurança, tranquilidade, facilidade e qualidade. As asserções 1, 2, 3 e 4 estão todas agrupadas. Fazem parte desta categoria as seguintes asserções:

1 – Uma boa interação entre tutor e aluno no AVA é fundamental no momento da avaliação para que o aluno sinta-se seguro e capaz de decidir o prosseguimento de seu curso.

2 – Na modalidade de educação a distância, os alunos são avaliados com atividades e provas no AVA e mais a Avaliação presencial nos polos credenciados pelo MEC. É um momento tranquilo porque conta com as TIC.

3 – A avaliação no AVA é mais fácil do que a avaliação presencial.

4 – O processo de avaliação no AVA garante ao aluno uma avaliação de qualidade.

<i>Asserção 1</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
19	1	1	1	0	22
<i>Asserção 2</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
9	1	2	7	3	22
<i>Asserção 3</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
12	1	3	5	1	22
<i>Asserção 4</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
9	3	4	3	3	22

Quadro 10 – Respostas à categoria 3 do inventário

4.3.1 A. Interação, segurança, tranquilidade, facilidade e qualidade na EaD

1ª Asserção: Uma boa interação entre tutor e aluno no AVA é fundamental no momento da avaliação para que o aluno sintasse seguro e capaz de decidir o prosseguimento de seu curso

A 1ª asserção da categoria 4 explicita a opinião de que “uma boa interação entre tutor e aluno no AVA é fundamental no momento da avaliação para que o aluno sintasse seguro e capaz de decidir sobre o prosseguimento de seu curso”. Dos 22 alunos participantes, 19 deles responderam CT, 1 C, 1 NCND, 1 D e nenhum discordou; assim, com exceção do aluno informante que respondeu que não concorda nem discorda (NCND), bem como 1 que discorda (D), percebe que houve uma quase unanimidade de confiança na opinião contida na asserção, e isto permite afirmar, seguramente, que, pelo menos para este grande grupo de alunos, uma boa interação entre tutor e aluno no AVA é fundamental no momento da avaliação para que o aluno sintasse seguro e capaz de decidir o prosseguimento de seu

curso, bem como participar de outras atividades ligadas direta ou indiretamente a ele.

Por que essa asserção da categoria 4 é tão importante no que se refere ao problema do relacionamento entre o tutor e o aluno, o qual pode implicar decididamente na avaliação e prosseguir ou deixar de prosseguir o curso? Essa asserção é muito importante na medida em que ela deixa bem evidente que o bom relacionamento interpessoal é uma condição indispensável na interatividade entre os dois sujeitos do ambiente virtual de aprendizagem: o tutor – aquele que transmite informação – e o aluno – aquele que recebe informação para a sua formação pessoal. Em outras palavras: há uma relação bilateral entre eles. Nesta opinião está também explícita a ideia de que o bom relacionamento interpessoal no processo de interatividade é decisivo na hora de o aluno fazer a avaliação da eficácia ou ineficácia do ambiente virtual de aprendizagem a fim de que ele dê prosseguimento ou não em seu curso.

2ª Asserção: Na modalidade de EaD, os alunos são avaliados com atividade e provas no AVA e mais a avaliação Presencial nos polos credenciados pelo MEC. É um momento tranquilo porque conta com as TIC

A 2ª asserção, no que refere ao processo interativo na avaliação da EaD, estabelece a opinião de que “na modalidade de EaD, os alunos são avaliados com atividades e provas no AVA e mais a avaliação presencial nos polos credenciados pelo MEC. É um momento tranquilo porque conta com as TIC”. As respostas dos participantes foram as seguintes: 9 CT, 1 C, 2 NCND, 7 D, 3 DC. Afora os dois participantes que responderam NCND, estes dados revelam um empate entre os que responderam afirmativamente quanto à opinião explícita na asserção ($9CT+1C=10$) e os que responderam negativamente ($7D+3DC=10$). Isto quer dizer que o grupo desta categoria demonstra que essa opinião está dividida, o que permite afirmar que metade dos alunos participantes deposita confiança

pela forma como é realizado todo o processo avaliativo de EaD, bem como a facilidade de acesso a tudo por causa das TIC.

Por outro lado, a outra metade discordante, da forma como a asserção é expressa em sua primeira parte, em seu primeiro período oracional, mais especificamente o trecho que afirma que “na modalidade de EaD os alunos são avaliados com atividades e provas no AVA e mais a avaliação presencial nos polos credenciados pelo MEC”, até que concordam com este pedaço do período porque é realmente assim que se dá toda a operacionalização do curso (avaliação, encontros, provas etc. em EaD).

No entanto, a segunda parte da asserção (“é um momento tranquilo porque conta com as TIC”) desdiz o sentimento do auditório, porque, segundo eles, os momentos de avaliação nos polos credenciados e tudo o que acontece nesta etapa da modalidade são momentos, verdadeiramente, “intranquilos” porque há falhas diversas em todos os sentidos (falta de diálogo entre tutor e aluno, por exemplo, segundo afirmaram em seus relatos pessoais) e nem sempre as TIC funcionam a contento (os sistemas operacionais “dão pau”, por exemplo, devido à grande quantidade de acesso, segundo informaram pelos relatos pessoais).

3ª Asserção: A avaliação no AVA é mais fácil do que a avaliação presencial

De acordo com a 3ª asserção, a avaliação no AVA é mais fácil do que a avaliação presencial. Os dados apresentados revelam uma parcialidade nas respostas dos alunos informantes. Do total de 22 participantes, 12 CT, 1 C, 3 NCND, 5 D e 1 DC. Como se vê, 13 (12CT+1C) alunos opinam que a avaliação no AVA é mais fácil do que a presencial, todavia, 6 (5D+1DC) discordam dessa afirmação, o que é um dado para se refletir porque o que se espera de uma avaliação é que ela não ofereça muita dificuldade, uma vez que tudo o que é cobrado nesses encontros já foi trabalhado no AVA no transcorrer do curso. Todavia, é previsível e até necessário que

o aluno corra este risco de não se sair bem na avaliação presencial. Afinal de contas,

O risco é importante no processo de aprendizado; quando o professor e a classe estão juntos, presencialmente, assumem um risco que não existe quando não estão interagindo: o estudante, de um lado, arrisca-se a ser chamado a demonstrar seu conhecimento sobre o assunto da aula; e o professor, de outro, arrisca-se a ser questionado sobre o que não pode responder. (MAIA & MATTAR, 2007, p. 11)

4ª Asserção: O processo de avaliação no AVA garante ao aluno uma avaliação de qualidade

Por fim, a 4ª asserção pressupõe a opinião no tocante ao processo interativo na avaliação da EaD que “o processo de avaliação no AVA, garante ao aluno uma avaliação de qualidade”. Dos vinte e dois participantes, 9 alunos responderam CT, 3 C, 4 NCND, 3 D, 3 DC. Simplificando a leitura dos dados obtidos, temos que 12 (9CT+3C) alunos concordam que o processo de avaliação no AVA, garante ao aluno uma avaliação de qualidade. Afora os que responderam NCND (4 alunos), temos que mais ou menos 25% (3D+3DC) dos alunos informantes (mais precisamente 6 alunos) descreem que o processo de avaliação no AVA, garante ao aluno uma avaliação de qualidade, contra 12 que têm um discurso oposto deles.

4.4 Categoria 04 – Interação e movimentos retóricos na EaD

Esta categoria 04 descreve o cerne desta pesquisa: os movimentos retóricos e sua aplicação na EaD, no AVA, e mediado pelas TIC. Inicialmente, é bom ter em mente que para muitos a Retórica é considerada nada mais nada menos do que uma

estratégia argumentativa de manipulação linguística recheada de ornatos estilísticos e discursos irracionais e psicológicos, cuja função é dar sustentação argumentativa para valores e princípios a serviço da verbalização de discursos vazios. Para estes muitos, a Retórica significa simplesmente a arte de falar ou escrever bem, nada mais.

No entanto, por outro lado, a Retórica, vista como teoria e prática da estratégia argumentativa de caráter persuasivo, certamente vem corrigir essa visão preconceituosa e, sobretudo, que induz ao erro. A revalorização da Retórica se faz presente porque ela opera tanto no nível da heurística (método de investigação baseado na aproximação progressiva de um dado problema) quanto da hermenêutica (interpretação dos textos, do sentido das palavras no discurso), por exemplo, como forma de intervir no discurso tanto oral quanto escrito. É sobre este viés que se dá a análise da categoria 4 ao tratar do problema da interação e movimentos retóricos na EaD.

Esta categoria está composta pelas seguintes asserções:

1 – Na educação a distância, a tecnologia, somada aos recursos humanos, garante ao aluno uma aprendizagem em tempo real, o aluno aprende, tira suas dúvidas e prossegue nos estudos.

2 – Estudar na modalidade a distância é mais fácil do que estudar na modalidade presencial.

3 – A aprendizagem na educação a distância tem a mesma qualidade da aprendizagem presencial.

4 – O investimento financeiro para estudar a distância é bem menor do que na educação presencial.

5 – O tempo que o aluno precisa dispor para estudar a distância é bem menor do que para estudar presencialmente

As respostas dos 22 informantes compõem o seguinte quadro:

<i>Asserção 1</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
7	2	4	8	1	22
<i>Asserção 2</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
7	1	3	6	5	22
<i>Asserção 3</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
8	2	6	4	2	22
<i>Asserção 4</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
14	4	2	2	0	22
<i>Asserção 5</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
7	1	1	11	2	22

Quadro 11 – Respostas à categoria 4 do inventário

Esta categoria busca revelar os efeitos de um contexto retórico que levou o sujeito da pesquisa a matricular-se no curso de EaD: as opiniões e valores mais evidentes em relação à distância, ao tempo e à qualidade de ensino que vivencia. A primeira, ligada à possibilidade ou não de aprendizagem em tempo real (comum no ensino tradicional). No caso, amparado pelas tecnologias, a presença de recursos humanos “disponíveis” para que a ação de aprender se concretize. Neste caso, 7 alunos concordaram com a asserção; chama a atenção e merece reflexão acirrada o fato de 8 alunos discordarem e, se somados aos que não concordam nem discordam, teremos 12 alunos, que de um modo ou outro, não consideram que essa associação de tecnologia com recursos humanos seja suficiente, em si, para “garantir” (termo retirado da asserção) uma aprendizagem em tempo real.

4.4.1 A. Interação e tempo

<i>Asserção 1</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
7	2	4	8	1	22
<i>Asserção 5</i>					
<i>CT</i>	<i>C</i>	<i>NCND</i>	<i>D</i>	<i>DC</i>	<i>TOTAL</i>
7	1	1	11	2	22

Quadro 12 – Interação e tempo

1ª Asserção: Na EaD, a tecnologia, somada aos recursos humanos, garante ao aluno uma aprendizagem em tempo real; o aluno aprende, tira suas dúvidas e prossegue nos estudos

Aqui, na 1ª asserção da categoria 4, propõe-se a opinião de que “na EaD, a tecnologia, somada aos recursos humanos, garante ao aluno uma aprendizagem em tempo real; o aluno aprende, tira suas dúvidas e prossegue nos estudos”. As respostas dos participantes foram as seguintes em relação à asserção em questão: dos 22 participantes, 7 alunos informantes concordaram totalmente (CT), 2 C, 4 NCND, 8 D e 1 DC. Desconsiderando-se os 4 alunos que não concordam nem discordam (NCND=4 alunos), e considerando-se as 9 respostas afirmativas (7CT+2C=9 alunos) e as 9 respostas negativas (8D+1D=9 alunos), nota-se mais uma vez um empate de 9 a 9 e isto é um claro indicativo que os alunos informantes, em relação a esta asserção, estão divididos quanto à adesão ou não adesão à opinião explícita na asserção. O conteúdo desta asserção é semelhante à 1ª asserção (uma boa interação entre tutor e aluno no AVA é fundamental no momento da avaliação para que o aluno sintase seguro e capaz de decidir o prosseguimento de seu curso).

Como já foi dito, embora a EaD tenha como suporte técnico as TIC para viabilização e sustentação do ambiente virtual de aprendizagem, sabe-se que, mesmo sendo o que mais têm de “top” no que se refere a recursos tecnológicos, ocorre ainda que, de um

modo geral, os trabalhos e as atividades em EaD são ainda marcados por falhas operacionais – ainda ocorrem falhas humanas, no tocante à comunicação, para sanar e tirar dúvidas dos alunos, bem como o que pode ocasionar ou o prosseguimento ou a desistência de um curso a distância.

Talvez seja esta a melhor justificativa para, no caso da não concordância à asserção (na EaD, a tecnologia, somada aos recursos humanos, garante ao aluno uma aprendizagem em tempo real). Todavia, há de se acreditar que, muitas vezes, a discordância se faz por causa de uma situação bastante reveladora: o desafio a não adesão ao novo tipo de paradigma imposto pelas TIC. “O desafio que se impõe é a transição de um paradigma conservador que predominou nos últimos séculos para um novo paradigma – emergente – que venha proporcionar a renovação de atitudes, valores e opiniões e valores exigidos neste início de século” (OLIVEIRA, E., 2008, p. 23).

5ª Asserção: O tempo que o aluno precisa dispor para estudar a distância é bem menor do que para estudar presencialmente

Por fim, na 5ª asserção da categoria 4, explicita-se a opinião de que “o tempo que o aluno precisa dispor para estudar a distância é bem menor do que para estudar presencialmente”. É uma asserção um tanto quanto polêmica, pois, na sua contextualização, se subentende que estudar a distância necessita de menos tempo, o que constitui, por si só, uma afirmativa que dá grande margem ao erro e ao sofisma, argumento ou raciocínio concebido com o objetivo de produzir a ilusão da verdade, que, embora simule um acordo com as regras da lógica, apresenta, na realidade, uma estrutura interna inconsistente, incorreta e deliberadamente enganosa. Os resultados dos alunos informantes, também, falam por si só: dos 22 participantes, apenas 8 alunos (7CT+1C=8 alunos) revelam concordar com a asserção; por outro lado, a maioria dos alunos informantes (11D+2DC) não adere à asserção, o que denota

uma visão de perda, de não obtenção de ganho. Para estes alunos, esta asserção não representa um lugar de quantidade, no sentido lato desta hierarquia de valor. Há, ainda, um aluno (1 NCND) que não tem opinião formada a respeito da asserção em questão.

4.4.2 B. Interação, facilidade e investimento

<i>Asserção 2</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
7	1	3	6	5	22
<i>Asserção 4</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
14	4	2	2	0	22

Quadro 13 – Interação, facilidade e investimento

2ª Asserção: Estudar na modalidade à distância é mais fácil do que estudar na modalidade presencial

A asserção 2 da categoria 4 explicita de maneira simples, clara e objetiva a opinião de que estudar na modalidade a distância é mais fácil do que estudar na modalidade presencial. Esta asserção propõe uma afirmação extremamente problemática porque, pela primeira vez aqui na pesquisa, é exposta de maneira direta uma situação em que a educação tradicional e presencial é justaposta à EaD. Os resultados apresentados pelos alunos informantes têm a seguinte configuração: dos 22 alunos participantes 7, concordam totalmente (CT) com a asserção, 1 concorda (C), 3 não concorda nem discorda (NCND), 6 discordam (D) e 5 discordam completamente (DC). Como se vê, a maioria, 11 alunos (6D+5DC=11 alunos), responde à asserção em tom de discordância, o que leva a crer que eles estão longe de acreditar que estudar na modalidade a distância é mais fácil do que estudar na modalidade presencial. Embora este dado apresentado, em relação à EaD, colocando-a em um nível de inferioridade (talvez nem se trate propriamente de um problema de inferioridade, mas sim a difícil tarefa de assumir o protagonismo

que a EaD exige), quando comparada com a educação tradicional/presencial, seja realmente, do ponto de vista didático/pedagógico, preocupante:

Inúmeros estudos concluem que não há diferença significativa nos resultados da aprendizagem dos alunos quando comparamos a EaD com a educação presencial. Isto quer dizer não apenas que a EaD não é inferior ao ensino presencial, mas também que apenas ensinar a distância não serviria para gerar melhores resultados. (MAIA & MATTAR, 2007, p. 13)

Além disso, Maia e Mattar (2007, p. 15), discutindo a metodologia de Ensino de Moore & Anderson¹⁷ – estudiosos e teóricos norte-americanos de EaD – que substituem o termo EaD por “distância transacional”, salientam:

A separação entre professores e alunos, na educação a distância, afeta, sem dúvida, consideravelmente, o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com esta distância “física” e mesmo “temporal”, surge, entretanto, um novo “espaço” pedagógico e psicológico, quando comparado à educação tradicional e presencial, em que ocorre uma forma diferente de comunicação, uma nova “transação”. Esse novo espaço, criado pela EaD, pode ser denominado “distância transacional”.

4ª Asserção: O investimento financeiro para estudar a distância é bem menor do que na educação presencial

A opinião da maioria dos alunos em relação à asserção 4 estabelece a ideia de que “o investimento financeiro para estudar a distância é bem menor do que na educação presencial”. É possível

17. MOORE, Michael Grahame; ANDERSON, William G. (Eds.). **Handbook of distance education**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2003

que o investimento em EaD seja menor do que o investimento da educação tradicional realizada em instituições de ensino tradicional e presencial do setor privado, o que representa uma excelente oportunidade para quem quer estudar e se profissionalizar não só na área de educação, mas em qualquer outra área do conhecimento na modalidade de EaD.

Os resultados da asserção 4, exceto os dois alunos que não concordam nem discordam (NCND) e de dois que discordam (D), a opinião da maioria, mais precisamente 18 alunos ($14CT+4C=18$ alunos), demonstram sua adesão à asserção que diz que o investimento financeiro para estudar a distância é bem menor do que na educação presencial.

4.4.3 C. Interação e qualidade na aprendizagem

<i>Asserção 3</i>					
CT	C	NCND	D	DC	TOTAL
8	2	6	4	2	22

Quadro 14 – Interação e qualidade na aprendizagem

3ª Asserção: A Aprendizagem na educação a distância tem a mesma qualidade da aprendizagem presencial

A asserção 3 propõe a opinião de que a “aprendizagem na EaD tem a mesma qualidade da aprendizagem presencial”. Os resultados dos alunos informantes, de certa forma até previsível do ponto de vista do que já se conhece sobre o problema, são os seguintes: 8 alunos concordam totalmente (CT), 2 concordam (C), 6 não concordam e nem discordam (NCND), 4 discordam (D) e 2 discordam completamente (DC). Eis aqui uma asserção que, mais uma vez, tal qual o que já foi discutido na asserção anterior, coloca em xeque a EaD quando comparada com a educação tradicional e presencial. Se bem que 10 alunos ($8CT+2C=10$ alunos) responderam afirmativamente dando a entender sua opinião explícita na asserção; um número considerável de alunos, mais precisamente 6 ($4D+2D=6$

alunos), discorda, dando a entender que, para eles, a aprendizagem na EaD não tem a mesma qualidade da aprendizagem presencial.

Outro dado importante que pode ser observado nesta asserção é o grande número de alunos, mais exatamente 6, que não têm opinião formada em relação à asserção explícita, o que pode ser um indicativo de que eles não se deram por convencidos emocional e racionalmente em relação à asserção que diz que a aprendizagem na EaD tem a mesma qualidade da aprendizagem presencial. Todavia, de uma coisa ninguém pode duvidar, independentemente de quem ainda não tem opinião formada sobre EaD: há um interesse crescente pela EaD. Por conseguinte,

A educação a distância tornou-se uma forma necessária e em muitos círculos até uma forma atraente e popular de ensino e aprendizagem... a educação a distância tornou-se relevante porque permitiu que os governos e escolas superassem emergências educacionais ou minimizassem suas consequências. (PETERS, 2012, p. 33-34).

Feita a exposição da análise do inventário, faz-se necessário tecer as considerações finais a respeito das asserções de cada categoria para verificar se tudo quanto foi exposto até aqui responde às duas principais perguntas deste Livro, (como os alunos de Pedagogia, sujeitos desta pesquisa, entendem o processo de interação entre professor e aluno num curso de EaD? Como os movimentos passionais interferem na aprendizagem?) em relação aos alunos de EaD, bem como verificar suas opiniões pessoais, quais opiniões e valores se apresentam nitidamente marcados em relação à concepção de formar-se à distância.

Para efeitos didáticos, os dados aqui são expressos em percentuais com a finalidade de demonstrar, com a máxima precisão, as respostas de cada inventário. Para a apresentação dos percentuais

referentes a cada categoria foi utilizado o seguinte procedimento para a obtenção do resultado percentual final: somaram-se todas as respostas de cada item do inventário composto das asserções CT, C, NCND, D, DC (respectivamente: concordo totalmente, concordo, não concordo nem discordo, discordo, discordo completamente) e, em seguida, dividiu-se o total de respostas de cada categoria do inventário pela quantidade de alunos submetidos à análise em cada item do inventário. Este procedimento permitiu verificar mais objetivamente os dados apresentados e os resultados obtidos.

Das respostas do **Inventário 1** que trata do conceito de interação, interação física: proximidade e ação mútua, interação pelo diálogo produtivo e interação como ação persuasiva, em termos percentuais, foi possível obtermos os resultados constantes no quadro a seguir:

CT	C	NCND	D	DC	Total %
71,2%	10,2%	6,8%	10,7%	1,1%	100%

Quadro 15 – Percentuais dos resultados do inventário da pesquisa (categoria 1)

Em relação ao **Inventário 2** que propõe a interação no AVA, a interação em EaD, interação, diálogo e produção de conhecimento, interação, humanização e disposição, o percentual das respostas obtiveram os seguintes resultados:

CT	C	NCND	D	DC	Total %
43%	7,9%	15,7%	26,1%	7,3%	100%

Quadro 16 – Percentuais dos resultados do inventário da pesquisa (categoria 2)

Já o **Inventário 3** (com um número de asserções bem menor do que as dos inventários 1 e 2 da análise, mais propriamente 4 asserções apenas) trata do processo interativo na avaliação da EaD, segurança, tranquilidade, facilidade e qualidade na EaD, obteve, no tocante às respostas, os percentuais a seguir:

CT	C	NCND	D	DC	Total %
55,2%	6,5%	11%	19,4%	7,9%	100%

Quadro 17 – Percentuais dos resultados do inventário da pesquisa (categoria 3)

Por fim, o **Inventário 4**, que trata da interação e movimentos retóricos na EaD, interação e tempo, interação, facilidade e investimento, interação e qualidade na aprendizagem, tal como os inventários 1, 2 e 3, também apresenta alguns dados percentuais muito importantes para a leitura da análise dos resultados apresentados neste Livro.

CT	C	NCND	D	DC	Total %
39%	9%	14,9%	28,1%	9%	100 %

Quadro 18 – Percentuais dos resultados do inventário da pesquisa (categoria 4)

O quadro final demonstra os percentuais de alunos que CT, C, NCND, D, e DC com as assertivas propostas nos 4 inventários, o que serviu de referencial para se chegar a um resultado ao final da pesquisa. Para o cálculo destes números percentuais, foi utilizado o seguinte procedimento matemático: foram somados os percentuais de CT+C e dividido por 4, resultando 60,5%; já os que NCND totalizam 12,1%; os que D+DC totalizaram 27,4%. Segue-se quadro com resultado final da pesquisa:

CT+C	NCND	D+DC	%
60.5%	12,1%	27,4%	100%

Quadro 19 – Percentuais dos resultados finais da pesquisa

4.5 Perfis dos informantes

Seguem-se informações com os perfis dos alunos informantes, bem como algumas perguntas pertinentes ao que eles esperam do curso de EaD:

PERFIS DOS INFORMANTES:

Idade dos Informantes:

De 22 a 30 anos (11) de 31 a 40 anos (9) de 40 a 57 anos (2) –

Total = 22

Sexo: Masculino (3) Feminino (19)

Estado civil: Casado(a) (11) Solteiro(a) (11)

Estado em que mora: São Paulo (12) Bahia (10)

Reside em zona rural (17) Urbana (5)

Este é o meu primeiro curso universitário (21)

Este não é meu primeiro curso universitário (1)

Assinale com um X as alternativas que estiverem mais próximas do seu modo de sentir:

1-Durante sua participação no AVA, você se sente mais

Triste	Feliz	Ansioso	Indiferente	Total
3	7	12	0	22

2- Em suas participações quando envia um exercício para o AVA, normalmente você se sente

Seguro	Inseguro	Indiferente	Total
10	12	0	22

3- Estudar para você é

Uma obrigação	Uma necessidade profissional	Um desejo	Total
0	14	8	22

4- Uma de suas maiores virtudes está em

Ser uma pessoa inteligente	Ser uma pessoa responsável	Ser uma pessoa feliz	Não tenho essas virtudes	Total
2	12	8	0	22

5- Na relação com o outro, você procura sempre

Ser sempre uma pessoa compreensiva e cordata	Agir estritamente de acordo com suas convicções sem ligar para o que os outros vão pensar	Buscar a ponderação em todas as relações sociais	Total
12	7	3	22

Quadro 20 – Perfis dos informantes

4.6 Análises das entrevistas semiestruturadas

Antes de lançar mão dos resultados da análise das entrevistas semiestruturadas é bom lembrar que a análise das asserções das quatro categorias, do capítulo anterior, em seu conjunto, apontou que as respostas dos alunos informantes confirmam, ainda que de um modo geral, a presença das opiniões e valores direcionados para as paixões aristotélicas, em especial, aquelas que se referem aos movimentos retóricos discursivos que se concretizam por meio da argumentação: a cólera, o medo, a audácia, a inveja, a alegria, a amizade, o ódio, o desejo, a emulação, a compaixão, e em geral os sentimentos que são acompanhados de prazer ou dor.

Como este Livro envolve na sua tessitura, além da análise das categorias, as entrevistas semiestruturadas, bem como a análise dos relatos para identificar se o sentido dos textos produzidos pelos

alunos direciona para e quais paixões aristotélicas, é bom lembrar, ainda, do ponto de vista da organização da redação da pesquisa, que nenhum destes dados aqui apresentados podem ser tomados de forma isolada porque todos eles, conjuntamente, formam um todo em torno do motivo principal da pesquisa: Interação e movimentos retóricos na Educação a Distância. É bom salientar, também, que os dados obtidos das entrevistas semiestruturadas reforçam a presença das opiniões expostas no inventário.

De que maneira se dará a tabulação e a descrição dos dados da pesquisa no tocante à análise das entrevistas semiestruturadas que foram realizadas *in loco* com os alunos participantes? Foram feitas entrevistas com duas alunas e do ponto de vista da ética os nomes delas não aparecem divulgados. Apenas são apontadas no texto como “entrevistada 1” e “entrevistada 2”. Para ambas, estipularam-se as seguintes perguntas e afirmações em relação ao curso que estavam realizando:

- 1 – O que motivou você a fazer o curso de Pedagogia a distância?
- 2 – Como é para você o processo de interação para aprender na Educação a Distância?
- 3 – A proposta pedagógica da Universidade atende sua expectativa em relação à sua formação nessa modalidade?
- 4 – Me fale um pouco sobre sua interação no Ambiente virtual de aprendizagem.
- 5 – Para você, como é o diálogo no AVA (Ambiente virtual de aprendizagem)?
- 6 – Como é para você o processo interativo na Avaliação da EaD?
- 7 – Interação e movimentos retóricos na Educação a Distância.

Além disso, há, também, um ponto de vista do entrevistador, intitulado “Sobre suas paixões”. Para facilitar a tabulação e a descrição dos dados da pesquisa no tocante à análise das entrevistas semiestruturadas daqui em diante, do ponto de vista da organização

do texto, as respostas de cada aluna entrevistada são analisadas na ordem em que elas aparecem. Os textos das entrevistas das duas alunas, do ponto de vista metodológico e para facilitar a exposição dos dados da pesquisa no corpo deste Livro, encontram-se no Anexo 1.

4.6.1 Entrevistada 1

Análise da pergunta 1: O que motivou você a fazer o curso de Pedagogia à distância?

A principal razão que motivou a aluna entrevistada a realizar o curso de pedagogia a distância, mesmo residindo em um lugar de difícil acesso, zona rural, onde sua locomoção para o polo de ensino a distância só pode ser feita através de barca ou de canoa, foi a necessidade de realização de um sonho: ser professora. Moviada por esta paixão e determinada a concretizar verdadeiramente este desejo, dedicou-se de acordo com as suas condições pessoais e locais e concluiu o curso de Graduação em Pedagogia na modalidade EaD no ano de 2014. Realizou uma paixão antiga mesmo diante de todas as dificuldades encontradas durante a realização do curso. Concluído o curso, dir-se-ia que ela se apropriou de um bem útil por meio da força de vontade que a movimentou verdadeiramente na busca dos fins desejados.

Todavia, “não basta conhecer os fins para realizá-los, porquanto é preciso também a força para fazê-lo, uma força que deve afastar o espírito das paixões que o impelem para os prazeres imediatos, sensíveis, e lhe fazem esquecer os fins autênticos” (ARISTÓTELES, 2000, p. XXIII). Realmente, o ato de analisar as paixões, no sentido da retórica aristotélica, como uma categoria de estudo, é, seja lícito admitir, antes de qualquer coisa, a admissão de que todos os indivíduos são seres passionais, isto é, são movidos por algum tipo de paixão, de algum tipo de desejo. Assim, pode-se dizer que as paixões são propriedades privadas das pessoas e elas, dessa forma,

atuam sobre o intelecto dos indivíduos. E essa paixão sempre pressupõe a interação com o outro no meio social em meio a realidades que movem todas as paixões. Assim,

As paixões têm uma função intelectual, epistêmica; operam como imagens mentais: informam-me sobre mim e sobre o outro tal como ele age em mim (prazer/sofrimento). Além disso, dá-se o nome de paixões a tudo o que acompanhado de dor e do prazer provoca tal mudança no espírito que, nesse estado, observa-se uma notável diferença nos julgamentos proferidos. (ARISTÓTELES, 2000, p. XLII)

Enfim, para Aristóteles (2000), a paixão – *pathos* – é um movimento que impulsiona o homem para a ação. São muitas as paixões, contudo, todas elas podem ser consideradas como sensações (de dor ou prazer) que guiam as ações dos homens relativas com a moralidade, a virtude ou vício, por exemplo.

Na 2ª pergunta: como é para você o processo de interação para aprender na Educação a Distância?

A resposta da aluna entrevistada dá ênfase a um problema que todos os que lidam com as TIC já enfrentaram, enfrentam e, certamente, continuarão enfrentando, uma vez que todos estão sujeitos a ele: a instabilidade da conectividade durante a interação nos meios virtuais. Quem é que já não ficou louco de raiva quando no meio de uma navegação interativa, não só no ambiente virtual de aprendizagem, mas também em outras plataformas de estudo e de interação, foi surpreendido com a queda do sinal e, por conseguinte, teve a comunicação suspensa temporariamente? Todavia, quando isso não acontece (“quando a energia cai”), a aluna reconhece que a interação envolve responsabilidade no envio das tarefas exigidas, o que, em caso contrário, como ela mesma afirma, pode implicar e

prejudicar a nota no final do curso, ainda que a instituição cedente ofereça oportunidades para a minimização do problema.

3ª pergunta: A proposta pedagógica da universidade atende sua expectativa em relação à sua formação nessa modalidade?

A aluna concorda, porém, enfatiza alguns pareceres importantes no que se refere à atuação da empresa cedente que assume o *ethos* discursivo: a proposta pedagógica obedece às suas expectativas; o material é digno de credibilidade por causa de sua clareza e objetividade; as vídeo-aulas esclarecem e tiram a dúvida; de um modo geral, os tutores são eficientes na realização de suas tarefas; há reuniões de colegas no polo e, “com nossa tutora presencial somamos esforços e no final acaba dando certo”. Enfim, a resposta da aluna está em conformidade com aquilo a que Aristóteles (2000, p. 49) confere o caráter de um bem útil: “Admitamos que o bem é aquilo que se deve buscar em si e por si; é também aquilo em vista do que buscamos outra coisa; é aquilo que visam todos os seres; pelo menos os seres dotados de sentimentos ou de razão, ou aquilo a que visariam se fossem dotados de razão”.

O 4º item da entrevista (me fale um pouco sobre sua interação no ambiente virtual de aprendizagem) trata-se de uma afirmação com o intuito de que a aluna entrevistada dê o seu parecer e opinião sobre si mesma no tocante ao seu compromisso interacional no ambiente virtual de aprendizagem. Primeiramente, para ela, a interação constitui um grande desafio (“mas como já mencionei, é um grande desafio”). Segundo seu próprio depoimento, as atividades propostas pelo ambiente virtual de aprendizagem, especialmente as do fórum, são muito proveitosas porque além de poder interagir com os colegas do grupo também possibilitam a oportunidade de tirar suas dúvidas que, no caso de uma educação tradicional e presencial, permaneceriam sem esclarecimento por causa de sua vergonha (“na interação face a face fico com vergonha, sinto insegurança, medo de perguntar para o professor e acabo também ficando com dúvidas”).

Cabe aqui uma pergunta: Qual é a natureza das coisas que inspiram vergonha? Veja o que Aristóteles (2000, p. 113) diz a respeito da vergonha: “Admitamos ser a vergonha uma espécie ou perturbação causada por ações vergonhosas capazes de nos desonrarem, quer estas ações sejam presentes, passadas ou futuras”. Sob este contexto, então, a modalidade de EaD difere do modelo de educação tradicional e presencial que impõe ao aluno, durante a interação no processo de ensino-aprendizagem, a possibilidade de ele sentir vergonha e ter sua paixão insatisfeita pela descoberta do novo.

No 5º item da entrevista semiestruturada: Para você, como é o diálogo no AVA?

Para a aluna, o ambiente virtual de aprendizagem é falho em muitos sentidos, a saber: não consegue um bom diálogo com o tutor do AVA; quando envia dúvida por meio do AVA não obtém respostas satisfatórias; sente-se triste e chateada com tudo isso que influencia negativamente em seu processo de ensino-aprendizagem. Esta resposta evasiva leva a conjecturar que o *ethos* discursivo (imagem que o orador passa de si mesmo e que o torna exemplar ou não aos olhos do auditório), representado pela empresa cedente do curso, não consegue persuadir emocional e racionalmente o auditório. O auditório, aqui, sente uma paixão dolorosa. É assim que o prazer e a dor entram tanto na composição de todas as emoções como nas paixões (MEYER, 2007).

6ª pergunta: Como é para você o processo interativo na avaliação da EaD?

É a indagação feita na 6ª pergunta para a aluna entrevistada. Segundo ela, a avaliação é um momento de tensão e faz comparação entre a prova presencial que julga ser mais difícil por conter mais conteúdos para serem avaliados. Por fim, para ela, as TIC facilitam, sim, a aprendizagem, uma vez que diminui a distância entre o ensinar e aprender, principalmente para ela que nunca iria

conseguir se formar em uma universidade presencial devido à sua história de vida que envolve problemas relacionados à sua situação financeira, bem como emocional.

Por fim, no tocante ao 7º item, uma afirmação também (interação e movimentos retóricos na EaD):

Entende que a universidade ainda precisa orientar melhor os tutores para interagir com os alunos que estão em lugares dispersos e com realidades diferentes; diz que tem colegas que muitas vezes por não conseguirem entender as mensagens acabam desanimados e até param de estudar. Considera que estudar a distância é até mais fácil, uma vez que pode estudar no seu tempo, nas horas de folga, mas não deixa de ser um desafio. Também é preciso considerar que o investimento financeiro é menor do que na presencial, a mensalidade é mais barata, não gasta a mesma quantia com transporte e alimentação como na presencial.

Sobre suas paixões. Sente-se feliz quando está participando no AVA, porque vê ali a oportunidade ímpar de aprender mesmo estando muito distante dos bancos da universidade. Ali, ela conversa com o tutor, com os colegas, tira dúvidas e muitas vezes se diverte. Quando envia um exercício para a AVA normalmente sente-se segura porque antes de fazer o exercício ela estuda bastante. Considera-se uma pessoa simpática e convicta de suas responsabilidades; não fácil, mas é possível estudar a distância e ser feliz.

4.6.2 Entrevistada 2

Análise da pergunta 1: O que motivou você a fazer o curso de Pedagogia à distância?

A aluna segunda entrevistada, assim como a primeira, não esconde que era um sonho seu um dia se tornar uma professora, um desejo de tornar possível aquilo que para ela era quase impossível

devido principalmente a dois fatores: a dificuldade financeira para a manutenção de mensalidades e o desconhecimento das modernas TIC. Revela que, mesmo antes de se matricular no curso de EaD, teve que, antes de qualquer coisa, ter domínio sobre as TIC com a intenção de se sair melhor no que se refere a todas as atividades que lhe seriam transmitidas no ambiente virtual de aprendizagem. Com a ajuda e incentivo da família, mais especificamente a mãe e o irmão, ganhou seu primeiro *notebook*, aprendeu a lidar com ele e, em seguida, depois de algum tempo se matriculou no curso de EaD. Segundo ela, o curso de EaD veio ao encontro de seu sonho, visto que desejava tanto ser professora quanto ter um trabalho estável.

Alega que em Belmonte, cidade onde reside, as oportunidades de trabalho são poucas, a maioria das pessoas trabalha em cargos públicos; ela mesma trabalha contratada como auxiliar de ensino, porém, após sua formação deseja fazer um concurso e ser aprovada para efetivar-se como professora na Rede Municipal de Ensino da cidade. Atualmente está cursando o 5º semestre de Pedagogia. Alega também que, por outro lado, estudar a distância facilita muito, uma vez que é possível estudar no seu tempo e no seu espaço sem ter que se locomover sem contar que a mensalidade é mais barata e também que em Belmonte mesmo que quisesse não tem universidade presencial e a mais próxima fica na cidade de Porto Seguro – BA. Assim, na EaD consegue ver a oportunidade de realizar seu tão acalentado sonho.

A resposta da aluna, em termos de hierarquia de valores, leva a refletir sobre “os lugares”, os lugares de quantidade, como movimentos retóricos e seu poder de argumentação e persuasão. Como se sabe, os lugares de quantidade partem do pressuposto de que dois é melhor do que um e de que ganhar é sempre muito mais proveitoso do que perder; além disso, a noção de quantidade por si só já é um claro indicativo de que o investimento em EaD é um bem útil e necessário. Estudar no seu tempo, no seu espaço (ainda que muitas vezes distante dos polos), mensalidade mais barata, são

excelentes exemplos de quantificação, o que para a aluna passa a ter um valor inestimável. Isto quer dizer que existem várias razões para acreditar na opinião proposta, com um detalhe extremamente importante: com base em razão quantitativa, afirma que foi algo melhor estudar na modalidade à distância, uma oportunidade ímpar, uma vez que não teria alcançado seus objetivos se fosse na modalidade presencial. Neste caso, fica subentendido que a EaD é convincente, pois atende às necessidades e anseios da aluna.

Com relação à 2ª pergunta: Como é para você o processo de interação para aprender na Educação a Distância?

A aluna diz que na maioria das vezes é atendida naquilo que precisa para resolver os problemas que surgem durante a aprendizagem no AVA. Comenta que hoje está bem melhor que antes, mas, mesmo assim, os professores/tutores demoram muito para fazer a correção e dar a devolutiva das atividades, isso a deixa ansiosa, preocupada, alega que para ela é muito importante saber o resultado das avaliações realizadas no AVA para ter mais tranquilidade na avaliação presencial. Diz que se conseguir nota 4,5 no AVA, na avaliação presencial irá precisar de 1,5 para fechar a média 6,0 exigida para aprovação. A partir dessas considerações, é possível afirmar, do ponto de vista pedagógico, que a aluna está afinada com o processo de interatividade proposto pelo ambiente virtual de aprendizagem que acontece por meio das tecnologias de informação e de comunicação, ainda que ela tenha um pouco de problemas de relacionamento com os tutores em termos de consecução e de respostas às suas atividades.

Em relação à 3ª questão: A proposta pedagógica da universidade atende sua expectativa em relação à sua formação nessa modalidade?

A aluna tece algumas considerações bem importantes quanto ao processo de ensino-aprendizagem, bem como formativo. Para ela, por exemplo, os textos são claros e de fácil compreensão; conta

também com as vídeo-aulas que ajudam muito na aprendizagem, porém, ela diz que, a proposta de aprender na EaD exige muito nas atividades e valoriza muito pouco as atividades realizadas pelos alunos. Cita o exemplo de uma atividade dissertativa que demanda um tempo maior do que uma com alternativas e ter o mesmo peso de nota. Alega ainda que quando se trata de atividade de estágio e TCC, a interação fica mais complicada; é certo que os tutores respondem, porém, muitas vezes, a resposta não esclarece a dúvida e quando esclarece já perdeu o prazo de envio. Isso a deixa muito nervosa, aflita uma vez que tanto o estágio como o TCC, caso o aluno não consiga cumprir todas as etapas, fica de DP (Dependência) na disciplina, o que acarreta um desconforto nos estudos.

Há na resposta da aluna um sentimento subjacente de cólera e inconformismo por causa de algumas situações que lhe causam desprazer e insatisfação. A cólera – um impulso violento contra aquilo que ofende, fere ou indigna é retratada por Aristóteles (2000) em sua Retórica das Paixões: “A cólera é um brado contra a diferença imposta, ‘injusta’ ou como tal sentida; revela ao interlocutor que a imagem que ele forma do locutor carece de fundamento. Daí o desejo de vingança: a cólera reequilibra a relação proveniente do ultraje, da afronta, do desprezo” (ARISTÓTELES, 2000, p. XLIII). A cólera vista como reflexo de uma diferença entre aquele que se entrega a ele e ao qual ela se dirige, do ponto de vista da retórica, é tido como a imergência de uma paixão no seu sentido negativo de ser porque ela não atende aos reclamos do auditório.

Quanto ao item 4 desta entrevista semiestruturada, uma afirmação: Me fale um pouco sobre sua interação no ambiente virtual de aprendizagem.

A aluna afirma que sua interação com o AVA é de certa forma tranquila. A sala virtual possui todos os recursos necessários, desde aulas-textos, vídeo-aula, tarefas, prazos para realização das atividades etc. Porém, exige muito do aluno que precisa

ter muita vontade de aprender; são muitas atividades para ser realizadas em pouco tempo, alega que na maioria das vezes fica a madrugada inteira fazendo atividades para dar conta. Como se vê são três as principais dificuldades da aluna: exige tempo, exige vontade de aprender, exige muita dedicação. Estas respostas são muito importantes na medida em que elas demonstram que o *ethos* discursivo (a instituição cedente do curso) está conseguindo atender aos apelos e aos reclamos de seu auditório, isto é, o *pathos*, representado, aqui, pela aluna. Ademais,

Se o *ethos* remete às respostas, o *pathos* é a fonte das questões e estas respondem a interesses múltiplos, dos quais dão provas as paixões, as emoções ou simplesmente as opiniões [...] [...] A emoção, como paixão, transforma a pergunta que é feita em resposta, e conseqüentemente a colore de múltiplas tonalidades: estamos falando do temor, de esperança, de ódio, de amor, de desespero e de desejo e de muitas outras paixões ainda. (MEYER, 2007, p. 36-37)

Com relação à 5ª questão, perguntamos para a aluna: Para você, como é o diálogo no AVA?

A aluna foi lacônica em suas observações pessoais a respeito do diálogo no ambiente virtual de aprendizagem. Disse que muitas vezes não consegue um bom diálogo com o tutor no AVA, envia mensagens com suas dúvidas e as respostas não esclarecem, não são satisfatórias, o que a deixa muito triste, chateada com a situação. Ela entende que se tivesse um bom tutor que tirasse as dúvidas seria bem melhor o resultado da aprendizagem. De certa forma, os questionamentos da aluna são semelhantes àquilo que já foi dissertado a respeito da cólera (um tipo de paixão) como um sentimento de insatisfação. Do ponto de vista da EaD, paixão negativa, representada pela cólera, gera problemas no processo de ensino e aprendizagem.

Com relação à 6ª pergunta: Como é para você o processo interativo na Avaliação da EaD?

A aluna, de um modo bem geral, considera o processo interativo bom, os professores enviam mensagens de incentivo para acalmar os alunos, às vezes fornecem algumas dicas para reflexão. Porém, sempre fica muito nervosa quando se trata da avaliação presencial, ainda mais quando está precisando de muito para fechar a média de aprovação que é 6,0. Enfatiza que é sempre necessário registrar todas as notas e resultados obtidos no AVA, visto que muitas vezes os resultados são alterados no sistema e não entende o porquê.

Por fim, no tocante ao 7º item, uma afirmação também (interação e movimentos retóricos na EaD).

A aluna disse que é muito desafio estudar a distância mesmo contando com os recursos das TIC. São vários os fatores como já citou antes, tais como a interação com tutores para sanar dúvidas, prazos curtos para o envio de atividades e para completar, segundo ela, na cidade de Belmonte, o sinal da Internet é muito ruim, a energia cai constantemente muitas vezes na hora de enviar atividades. Vive sempre tensa para dar conta de tudo. Estuda porque é um desejo de muitos anos e não quer perder essa oportunidade, porém, não é fácil para ela, mas afirma que irá vencer essa etapa.

Sobre suas paixões. Conclusivamente, sente-se feliz durante sua participação no AVA mesmo enfrentando dificuldades; é um sonho que acalenta, então, vale tudo, está sempre feliz. Para ela os tutores são simpáticos sim, porém acredita que eles poderiam esclarecer melhor as dúvidas e fazer as devolutivas em tempo hábil para deixar o aluno mais tranquilo. Sente-se segura ao enviar suas atividades uma vez que sempre estuda muito antes de realizar e enviar para avaliação. Em sua interação com os colegas do AVA acredita ser uma pessoa simpática, sempre busca ponderação em todas suas relações sociais. Viver em paz é seu lema.

De um modo geral, pode-se dizer que todas as respostas das entrevistas semiestruturadas realizadas com as duas alunas, (entrevistada 1 e entrevistada 2), por maior ou menor grau de persuasão que elas tenham em sua explicitação, tendo como artífice o orador¹⁸, convergem para as mesmas respostas que foram dadas pelos alunos que responderam os relatos para identificar se o sentido dos textos produzidos pelos alunos direciona para e quais paixões aristotélicas.

4.7 Análises dos relatos

É possível perceber, também, após ler todos os relatos, que os alunos, de um modo geral, precisam ter em mente a principal diferença do que é uma escola tradicional e uma escola na modalidade de EaD. Kenski (2012), em “Tecnologias e ensino presencial e a distância”, responde satisfatoriamente a esta diferenciação:

A escola tradicional é polifônica. Os sons se espalham pelo ambiente e dão sentido ao espaço educativo. Vozes se mesclam nos corredores e nas calçadas próximas. Ecos que provocam lembranças de imagens, cores e cheiros: uniformes, sorrisos, suor. Movimento

18. “Como ensina Platão, no Fedro, o orador precisa dominar as técnicas de persuasão e conhecer a natureza das almas que pretende conduzir. Isto posto, segue-se que não basta apenas que o orador tenha sólida formação técnica, visto que ele necessita, sobretudo, de conhecer quanto melhor a índole geral e particular de cada auditório nas circunstâncias concretas em que ele se configura. Importa ao orador conhecer o auditório como um sociólogo para influenciá-lo como um psicólogo. [...] Se não conhece as opiniões e crenças de seus ouvintes, fica literalmente fora de órbita. Só levando em conta os padrões morais do possíveis auditórios é que o orador consegue traçar o caráter do ouvinte. Para suscitar a força da emoção e paixão no auditório, o orador precisa conhecer esse lado do homem” (TRINGALE, 2013, p. 149).

de corpos em um vaivém permanente: concentração e dispersão. Músicas. As vozes ora cantam *raps* oram cantam hinos cívicos. Misturam-se aos barulhos dos pés em marcha e aos gritos das torcidas nos jogos e competições. Mobilidades entre palavras e palavrões. Linguagens diferenciadas entre as gerações. Recuperação. Festas. Formaturas e férias. (op. cit., p. 53)

E, opostamente:

Exposta na tela do computador, a escola virtual se apresenta pela imagem. Fluida, mutante, a escola virtual é um ícone de um novo tempo tecnológico do espaço educativo. [...] Local em que se partilham fluxos e mensagens para a difusão dos saberes, o ambiente virtual de aprendizagem se constrói com base no estímulo à realização de atividades colaborativas, em que o aluno não se sinte só, isolado, dialogando apenas com a máquina ou com o instrutor, também virtual. Ao contrário, construindo novas formas de comunicação, o espaço da escola virtual se apresenta pela estruturação de comunidades *on line* em que alunos e professores dialogam permanentemente, mediados pelo conhecimento (op.cit., p. 5

Não resta a menor dúvida de que o processo de ensino-aprendizagem através do AVA é um ícone de um novo tempo tecnológico e a forma segundo a qual se dá o ensino oferece ao estudante um novo desafio e, sobretudo, uma excelente oportunidade de formação visto que, ainda que indiretamente, alunos e professor, virtualmente (quase sempre distantes no tempo e no espaço onde se dá a comunicação) continuam ainda interagindo entre si em busca do conhecimento necessário à formação.

Enfim, ao final da leitura de todos os relatos, analisando-se os prós e os contras, os resultados apontaram resultados positivos e

negativos. Houve vários resultados positivos (conforme podem ser constatados na conclusão deste Livro), mas, do mesmo modo, existiram resultados negativos; esses apontamentos apontam que ainda não há uma opinião unânime a respeito da eficácia da EaD no AVA por meio das TIC. Ainda que as opiniões dos alunos submetidos à pesquisa difiram uma das outras, ainda assim é possível observar que as estratégias e os lugares retóricos, cuja função é persuadir o auditório, não são ainda (no universo e propósito desta pesquisa), suficientemente capazes de mudar a opinião de 100% dos alunos a fim de que eles introjetem um determinado juízo de valor decorrente de uma paixão interior movida por um desejo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, considerou-se a relevância dos movimentos retóricos passionais no trato da EaD que ocorre no AVA por meio das TIC. Os resultados apresentados apontam que essa modalidade de ensino, EaD, permite a interação entre sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (professor e aluno) por intermédio de tecnologias modernas mediadas por vários sujeitos. Antes de tudo, os movimentos retóricos de que fala este Livro estão em conformidade com aquilo que Aristóteles (2000) compreende por paixões, tais como os apetites, a cólera, o medo, a audácia, a inveja, a alegria, a amizade, o ódio, o desejo, a emulação, a compaixão e, em geral, os sentimentos que são acompanhados de prazer ou dor.

São estes, por exemplo, algumas das grandes paixões, citadas no parágrafo anterior, que movem o sujeito no ensejo e busca por algo que alimente seu desejo, sua ânsia pela realização de algum ideal, tomando como ponto de partida uma ação que converge para o objetivo desejado. Como bem salienta Aristóteles (2000, p. XL), “as paixões refletem, no fundo, as representações que fazemos dos outros, considerando-se o que eles são para nós, realmente ou no domínio de nossa imaginação”. Estas paixões ganham vida quando são exteriorizadas e compartilhadas com o outro no meio social por meio do uso da língua como veículo de interação entre os sujeitos discursivos.

O processo de interação discursiva sempre é revestido de uma dimensão material/textual composta de palavras, frases, que se refere a um sujeito do discurso e fora desta concepção não há interação discursiva, já que o discurso é uma prática social. Por mais diferentes que os enunciados sejam quanto à sua forma e estruturação eles possuem peculiaridades comuns entre si e, sobretudo, limites precisos que necessitam ser compreendidos com cautela, pois são por meio deles que o sujeito se apropria do conhecimento (BAKHTIN, 2010).

Como já se disse, numa perspectiva histórico-cultural, o processo de conhecimento se dá a partir das relações com objetos de conhecimento, intermediados por outros como forma de refletir a realidade interior e exterior aos indivíduos partícipes de um processo de interação. O desenvolvimento do homem se dá a partir de uma perspectiva sociocultural, o ser humano se constitui na interação com o meio social em que está inserido. Além disso, da mesma forma, que o processo de interação entre o sujeito e o meio social se efetiva a partir de uma relação dialética uma vez que ele não só internaliza as formas culturais, mas também intervém e as transforma de acordo com a sua necessidade (VYGOTSKY, 1994).

Na configuração do sociointeracionismo, para Vygotsky (1994), está presente linguagem e pensamento, uma vez que o desenvolvimento da linguagem implica o desenvolvimento do pensamento, pois pelas palavras o pensamento ganha existência. Visto sob este enfoque, é possível afirmar que a linguagem tem uma função muito importante na medida em que ela é a responsável pela estruturação do pensamento e, sem dúvida, é ferramenta básica para a construção de conhecimentos. Assim, é de fundamental importância que o uso da língua, enquanto meio de apropriação do conhecimento entre os indivíduos seja marcado, fundamentalmente, pela preocupação com a construção de sentidos nos processos de interlocução, pois é por intermédio destas interlocuções que se efetiva a interação propriamente dita entre os sujeitos (MARCUSCHI, 2007).

Procurou-se neste Livro demonstrar que as opiniões e valores ligam-se às paixões e encontram seus argumentos nos lugares comuns da retórica aristotélica que se propõe a utilizar a opinião, *doxa*, como forma de se distanciar de inquirições inúteis e de tornar público que as paixões são todos aqueles sentimentos que, causando mudanças nas pessoas, fazem diferir seus julgamentos sobre os objetos que lhe são apresentados (ARISTÓTELES, 2000). Para a persuasão do auditório é necessário a utilização de algumas

ferramentas retóricas, como é o caso dos valores, das hierarquias e dos lugares do preferível – estratégias argumentativas cuja função é convencer e persuadir o auditório apresentando-lhe motivos que o levem a aderir a uma determinada ideia, opinião ou juízo de valor.

Em termos da hierarquia de valores os resultados da pesquisa apontam que os lugares de quantidade e de qualidade, ainda que outros lugares também tenham sua importância, ordem e essência, por exemplo, são estratégias retórico/argumentativas imprescindíveis para a persuasão do auditório, que foi representado, nesta pesquisa, pelos alunos do curso de EaD no AVA por meio das TIC.

A pesquisa partiu de uma pergunta geral: “Como se sentem as pessoas que assim aprendem e, se assim aprendem – por diversas circunstâncias econômicas, geográficas e sociais – acreditam que estão fazendo o melhor que podem fazer por si mesmas?” e se desdobrou em duas específicas, a saber: “Como os alunos de Pedagogia, sujeitos desta pesquisa, entendem o processo de interação entre professor e aluno num curso de EaD?”; “Como os movimentos passionais interferem na aprendizagem?”. A análise do inventário, das entrevistas semiestruturadas e os relatos dos alunos submetidos à pesquisa (v. Apêndice) apontaram alguns resultados relevantes.

Em primeiro lugar, de um modo geral, o resultado aponta que a maioria dos alunos deposita a confiança de que a EaD do AVA, que acontece por meio das TIC, atendem algumas necessidades educacionais pessoais. Segundo relatos dos próprios alunos submetidos à pesquisa, o processo de interação da EaD e a forma como ele acontece na prática não limita sua realização a um espaço-temporal predeterminado como acontece com a educação presencial. Possibilita, assim, o processo de ensino e de aprendizagem por meio das TIC, consideradas úteis em função da especificidade desse modo de educar e de aprender.

Além disso, as diversas circunstâncias econômicas, geográficas e sociais, deixam de representar grandes problemas já que as mensalidades dos cursos são muito acessíveis às condições socioeconômicas dos alunos. As barreiras locais e/ou geográficas, geralmente, deixam de constituir problemas já que os meios tecnológicos permitem que a interação entre aquele que aprende e aquele que ensina se estabeleça via *online* em qualquer lugar, uma vez que o ambiente em que as pessoas interagem com seus materiais do curso e com seus instrutores pode ser o local de trabalho, ou sua residência, um vilarejo distante dos grandes centros urbanos ou uma comunidade rural, entre outras, uma sala de aula ou um centro de aprendizado, um hotel ou um avião (MOORE & KEARSLEY, 2010). Em função desses fatores, os alunos acreditam que estão fazendo o melhor que podem fazer por si mesmos, o que é muito significativo. Segundo a pesquisa, as relações sociais de interação entre todos os sujeitos envolvidos na EaD continuam acontecendo de várias maneiras (*chats*, fórum entre outros).

Quanto à pergunta “Como os alunos de Pedagogia, sujeitos desta pesquisa entendem o processo de interação entre professor e aluno num curso de EaD?”, embora a leitura dos resultados da pesquisa, por meio da análise das respostas das quatro categorias do inventário (1, 2, 3 e 4), entrevistas e relatos dos alunos do curso de Pedagogia permitam verificar que há sinais evidentes de que o processo interativo não ocorra plenamente por causa das opiniões e juízos de valor contrários, por outro lado, há claros indícios de que o processo de ensino e de aprendizagem por meio da modalidade EaD oferece uma boa oportunidade de interação entre o aluno e o professor por meio das TIC.

Este resultado, supracitado, permite afirmar que o processo de ensino e aprendizagem pela EaD, para que tenha eficácia, deve estar atrelado a um entendimento meticuloso da forma como se dá a interação entre os sujeitos e, o que é de fundamental importância:

saber fazer o uso apropriado dos meios tecnológicos para facilitar a comunicação, uma vez que as trocas verbais, ainda que virtuais, sempre ocorrem por meio de situações argumentativas que se efetivam por intermédio dos contextos, orador, auditório, convicções, paixões, valores, perspectivas e ações. Enfim, os resultados obtidos a partir do inventário, das entrevistas semiestruturadas, bem como dos relatos permitiram a elaboração do seguinte gráfico, apontando os principais aspectos positivos e negativos no tocante à EaD e o processo de interação entre o professor e o aluno (GRÁCIO, s.d.).

<u>Aspectos positivos da EaD</u>	<u>Aspectos negativos da EaD</u>
Facilidade hora/dia/local	Relação professor/aluno insatisfatória
Facilita a organização dos estudos de acordo com a rotina diária do aluno	Professores ausentes com devolutivas demoradas/prejuízo na aprendizagem
Custo/benefícios/mensalidades acessíveis	Prazos curtos para realização das atividades propostas no AVA
Plataforma satisfatória (com ótimos textos e vídeo-aulas)	Falhas no sistema operacional via Internet que falha muito na região
Atendimento às propostas de aprendizagem	Transporte precário para chegar ao polo presencial
Atende às expectativas/ alunos gostam do curso	Pouco tempo para realização das provas presenciais; são difíceis e complexas
Satisfação com o processo de ensino-aprendizagem: bom de um modo geral	Dificuldade para lidar com as tecnologias
Conteúdos atualizados e reflexivos Auxilia práticas em sala de aula	Dificuldade na comunicação com a Universidade em todos os setores (financeiro, secretaria, grupo de apoio pedagógico)
Oportunidade para aqueles que desejam retomar os estudos, realizar um sonho	Interação difícil com os tutores no AVA

No tocante à 3ª pergunta, “Como os movimentos passionais interferem na aprendizagem?”, antes de tudo deve-se compreender que as paixões podem ser consideradas como as influências externas modificadoras por que se sujeitam os indivíduos durante o processo de interação com o outro no processo discursivo. Dessa forma, as transformações acabam por criar no indivíduo alterações nos seus juízos de valor, nos seus julgamentos, na medida em que as paixões comportam cólera, calma, amor, ódio, temor, indignação, vergonha, confiança, desconfiança e outras paixões semelhantes (ARISTÓTELES, 2000).

A falta de confiança ou desconfiança pode ser motivada pelo medo de que algo inesperado vá contra os anseios e paixões pessoais durante o percurso da aprendizagem ou, então, à predisposição para a opinião de que tudo pode se converter em resultados infelizes. Sob esta perspectiva, é possível afirmar que a confiança é o oposto da desconfiança. Como bem salienta Aristóteles (2000), a confiança se efetiva quando se está distante daquilo que causa temor e direciona o sujeito a se livrar de situações desagradáveis; assim, acham-se confiantes os sujeitos que obtêm resultados positivos que os tornam felizes, sem que os tornem passíveis de sofrerem algum dano e/ou perda. Importa-lhes, portanto, que sejam bem-sucedidos.

Os resultados obtidos exibem dados que permitem afirmar, dentro dos limites que este estudo delimita, que os movimentos passionais interferem significativamente na aprendizagem. Os alunos que se submeteram à pesquisa deste Livro procuram educação continuada por meio da EaD para a satisfação de seus desejos interiores de transformação pessoal e social, o que permite concluir que suas opiniões e valores se apresentam nitidamente marcados passionalmente em relação à concepção de formar-se à distância.

Portanto, a interação e movimentos retóricos na EaD, interação e tempo, facilidade e investimento, interação e qualidade na aprendizagem atendem às suas necessidades educacionais, são úteis para si e carregam um valor passional nitidamente demonstrado nas entrevistas e nos relatos. Assim, não é demais afirmar que os movimentos passionais interferem na aprendizagem e que o processo de ensino e aprendizagem está cada vez mais sendo direcionado para a modalidade EaD *online*, o que leva, por conseguinte, professores e alunos a se depararem com novos critérios e estratégias de caráter pedagógico (PETERS, 2012).

Conclusivamente, espera-se que esta pesquisa sirva de paradigma para a elaboração de outras, uma vez que o assunto que ela encerra não se esgota aqui, muito pelo contrário, tudo o que se disse sobre EaD, opiniões, interação e processo de ensino e aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem por meio das TIC, lança luzes apenas sobre alguns aspectos do tema em questão: *Interação e movimentos retóricos na Educação a Distância*. Assim, uma continuidade por parte de outros pesquisadores sempre será bem-vinda, uma vez que diminuirá cada vez mais as lacunas que o assunto encerra em si.